ANO 16.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 4 DE NOVEMBRO DE 1936 N.º 5017

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 87, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O AVANÇO SOBRE MADRID

A sorte da capital está decidida

e toda a resistencia dos governamentais será inutil

(Dos nossos enviados especiais)

FRENTE SUL DE MADRID, 4—*Conforme previramos, todos os objectivos do comando nacionalista nas operações de ontem foram alcançados, a exemplo do que de ha muito vem acontecendo com estas tropas animadas pelo genio militar de Yague e superiormente comandadas por Varela.*

Travou-se um violento duelo de artelharia, sendo varrida durante algum tempo a estrada de Navalcarnero a Madrid.

A resistencia do inimigo foi mais tenaz na passagem do rio Guadarrama, para a conquista de Villaviciosa de Odon, onde se desenvolveu uma violenta acção por parte das metralhadoras vermelhas que fôram dominadas pelos nacionalistas. Estes obrigaram os adversarios a fugir.

No combate travado para a conquista de Fuenlabrada e de Pinto, no dia de ante-ontem, a proporção era dum nacionalista para dois vermelhos. Apesar disso, estes fugiram desordenadamente á aproximação das forças de Varela.

Foi, sobretudo, a acção dos «tanks» que decidiu a sorte do combate, pois os vermelhos fogem á sua aproximação, apavorados, apesar de terem tambem excelentes «tanks» russos tripulados por soldados da mesma nacionalidade.

O material dos nacionalistas tem provado melhor que o russo. E o espirito combativo dos legionarios e dos marroquinos é tambem muito superior ao dos milicianos vermelhos cujo moral está já muito abalado pelas sucessivas derrotas sofridas e já confessadas pelo governo de Madrid.

Foi rectificada a linha da frente, desde Brunete até á margem direita do rio Jarama, onde operam sobre Madrid as três colunas de Varela.

A sorte da capital está decidida e depende apenas da marcha das operações nos dois outrês dias que vão seguir-se.

Os nacionalistas tencionam ficar em frente de Madrid, depois de tomadas Alcorcon, Getafe e o Cerro de los Angeles cuja posição têm grande importancia estratégica e que deve cair hoje em poder da coluna comandada pelo tenente-coronel Tella Cantos.

Getafe começou a ser bombardeada pelas peças de 10,5 dos nacionalistas.

Mesmo que os vermelhos ofereçam resistencia desesperada nas ultimas horas em que se decide o destino da capital, tudo está previsto para vencer os obstaculos que possam surgir, podendo afirmar-se com segurança que o final desta semana será decisivo.

—O que irá passar-se em frente de Madrid?

Ou os seus defensores oferecem resistencia encarniçada que poderá prolongar a luta ainda por alguns dias, —ou abandonam os seus propósitos de resistencia, poupando a cidade, o que parece mais verosimil, pois o factor moral deve ter uma grande influencia sobre a população, quando a aviação e a artelharia pesada começarem fazendo cair sobre Madrid e as posições dos seus arredores uma verdadeira chuva de bombas e granadas.

Os nacionalistas estão-se preparando para logo a seguir á conquista de Madrid normalizarem os serviços publicos rápidamente. Grupos especiais de falangistas e de habitantes de Madrid procederão sumáriamente á destrinça entre os milicianos realmente vermelhos e aqueles que, sendo falangistas, direitistas ou simplesmente neutros, se alistaram nas milicias para servir as suas idéas, ou simplesmente para salvar a vida. E o policiamento da capital será entregue a milhares de guardas civis que acompanham as colunas do general Varela e as que de oeste avançam tambem sobre Madrid.

Tudo está estudado, desde a repressão até ao corte da retirada dos milicianos que teimem em resistir algum tempo depois da entrada das primeiras tropas em Madrid.

Norberto Lopes e Artur Portela

Apesar do avanço evidente dos nacionalistas, Madrid continua a falar nas suas ofensivas

MADRID, 4.—Continua com energia a ofensiva dos governamentais. A recomposição ministerial, que parece ser actualmente um facto e que permitirá a União Sagrada contra os inimigos da Frente Popular, constitui uma promessa para o futuro. E' pelo menos o que em geral se pensa.

O representante da Havas, que ontem visitou a frente ao Sul da Madrid, pôde verificar a actividade extraordinaria que ali reinou e continua a reinar. Os insurrectos, que ante-ontem á noite tinham efectuado um avanço consideravel em direcção a Getafe, fazem todos os esforços para tomar este ponto estrategico, vital para Madrid. Domina com efeito todas as linhas de caminho de ferro para Andaluzia e o Levante.

A contra-ofensiva governamental começou ás 6 horas, simultaneamente no centro e nas asas, isto é, o contra- ataque apoiou-se sobre Parla, Fuerlabrada e Pinto. O inimigo tinha concentrado neste ponto consideraveis forças de infantaria, cavalaria, artelharia e carros de assalto. As companhias de infantaria eram apoiadas por grupos de metralhadoras e morteiros de trincheira. Para atacar as linhas adversas os governamentais serviram-se duma estrategia que não pôde ser empregada mais cedo. Avançaram de frente e pela retaguarda, colhendo o inimigo de revez. Com efeito os governamentais, concentrados no sector de Aranguez, avançaram em direcção ao Norte. Os insurrectos encontraram-se, pois, colhidos como que numa tenaz. Os governamentais, atacando pela retaguarda e pelo flanco direito, tomaram a aldeia de Valdemoro e continuaram a acção para Norte em direcção a Torrejon de Vallasco, ao Sul de Parla. Os insurrectos estão ameaçados de frente e pela retaguarda em Villas e Pinto, situadas na extrema direita. Os insurrectos parecem agora completamente isolados, pois as estradas estão nas mãos dos leais. Como a noite cai agora rapidamente não foi possivel aos governamentais prosseguiram nos seus esforços e alcançaram todos os resultados com que contavam da contra-ofensiva.

No entanto os resultados felizes alcançados na ala esquerda leal tiveram paralelo na ala direita, pois a aldeia de Fuenlabrada foi cercada. No centro da frente, estreito mas terrivelmente perigoso, os governamentais estabeleceram-se em posições que lhes permitem dominar a aldeia de Parla.

Durante os combates efectuados ontem os governamentais apoderaram-se de 2 peças de 105, completamente novas. Diversos soldados leais afirmam que varias granadas lançadas pelos insurrectos não rebentaram e que nalguns engenhos recolhidos se lê a seguinte inscrição: «Nada receiem, camaradas, estas granadas não rebentam».

As operações de ontem continuarão certamente hoje, pois actualmente um metro ganho ou perdido é duma

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O general Varela, dirigindo as operações contra Getafe, vai mostrando ao capitão Jorge Botelho Moniz, sôbre o mapa, o desenrolar da acção das tropas que comanda

(Foto Deniz Salgado feita com pelicula «Gevaert»)

A COMISSÃO administrativa da Camara Municipal recebeu hoje no salão da Presidencia os corpos gerentes do Grupo «Amigos de Lisboa».

Por esta agremiação compareceram elementos da Junta Directiva, da assembléa geral e do Conselho Fiscal, entre eles o engenhiro Augusto Vieira da Silva, arquitecto Antonio Couto, Jorge Colaço, Luiz Pastor de Macedo, dr. Levy Marques da Costa, Matos de Sequeira, Pedro Bordallo Pinheiro, Leitão de Barros, Norberto de Araujo, Sampaio Ribeiro, engenheiro Diogo Sobral, Francisco Valença, dr. Eduardo Neves, dr. Duval Pires de Lima, dr. Rodrigues Cavalheiro, Tavares de Macedo, etc.

O presidente do Grupo, engenheiro e mestre olisiponense Vieira da Silva, saudou a Camara, e afirmou, em síntese, que o grupo se honrará em ser consultado, dada a dedicação por Lisboa que a todos anima. O sr. general Daniel de Sousa agradeceu, congratulando-se com a constituição do Grupo. Usaram ainda da palavra o vereador coronel Pereira Coelho e o dr. Levy Marques da Costa.

A reunião teve um caracter muito significativo.

* * *

APARECEU hoje nos jornais A Reforma do Ministerio da Agricultura *que brevemente será publicada, no «Diario do Governo». Trata-se dum diploma de alta importancia destinado a imprimir uma orientação global e fecunda a serviços do Estado, carecidos de melhor organização.*

O sr. dr. Rafael Duque junta ao conhecimento profundo dos assuntos da sua pasta um espirito ponderado, cheio de equilibrio e decisão. Entre as partes inovadoras da reforma, merece especial menção a criação da Junta de Colonização interna a que está reservado um grande futuro, caso funcione segundo as intenções expressas do sr. dr. Rafael Duque.

* * *

EM 5 de julho, pelo correio aereo «Condor» foi expedida do Rio de Janeiro para Lisboa uma carta, devidamente timbrada. Foi entregue ao seu destinatario, em Queluz, em 23 de outubro. Três meses e meio é um prazo demasiadamente longo, admitindo mesmo os imprevistos.

Aceita-se a hipotese de uma lamentavel excepção, mas regista-se o facto, até pela razão de que convem apurar a quem cabe a culpa.

* * *

JA' reassumiu as suas funções na Caixa Geral de Depositos, Crédito e Previdencia o sr. engenheiro Araujo Correia que, na Conferencia Internacional Economica, realizada em Bucarest, representou a Assembléa Nacional.

O "DIARIO DE LISBOA" DE HOJE É DE 12 PAGINAS

TEATROS E CINEMAS

"Peraltas e Sécias", hoje, no Nacional

No palco da nossa primeira casa de espectaculos, sobe hoje á cena pela primeira vez na presente época a interessante peça de Marcelino Mesquita «Peraltas e Sécias» —um dos maiores exitos teatrais da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, na representação da qual toma parte todo o seu elenco. A reposição de «Peraltas e Sécias», com a máxima propriedade de montagem, uma interpretação primorosa por parte de todas as primeiras figuras da companhia do Nacional e a revisão duma época e dum ambiente cheios de pitoresco e brilho cénico—constitui um espectaculo que ninguem deve perder, uma noite de boa arte que todos devem gosar. Para o espectaculo de hoje, são válidos os «bilhetes de estudante» que, em numero de 100 plateias e senhas de camarote são vendidos todos os dias na bilheteira, ao preço de 5$00, a todos os alunos dos estabelecimentos de ensino que ali os comprarem e apresentarem o seu cartão de indentidade. Igual regime será usado em todos os espectaculos da série portuguesa, no Teatro Nacional.

"Mil apoteoses" e Corina Freire

O publico tem agora no Tivoli um programa notabilissimo, composto da celebre revista Mil apoteoses, *com os seus famosos quadros* O Hotel da Lua de Mel, Os marinheiros da China *e a* Piscina Magica das duzentas banhistas; *e a admiravel* vedeta *nacional Corina Freire, que encantou o publico com as suas canções portuguesissimas.*

Atrás do reposteiro

Para o concurso de peças teatrais, promovido pela empresa do Trindade e que termina no proximo mês de dezembro, têm sido entregues já naquele teatro varias obras que, a seu tempo, se tornarão conhecidas.

—Faz amanhã anos o ilustre actor Nascimento Fernandes que, actualmente, se encontra, em «tournée», em Elvas, e ao qual enviamos os nossos parabens.

—Consta que Luizita Esteso, que está actuando no Maria Vitoria, vai responder favoravelmente a uma sugestão que lhe foi feita para ficar em Lisboa na qualidade de «vedeta» de uma companhia de revistas que se pensa organizar.

—Carmencita Aubert iniciou ontem, de novo, as suas audições na Emissora Nacional com muito sucesso, tendo cantado muitas canções ineditas, do seu repertorio.

Definitivamente, é já depois de amanhã, que se realiza, em sessões, no Coliseu, a estreia da fantasia popular de grande espectaculo «A minha terra».

—No teatro Sá da Bandeira, do Porto, efectua-se na proxima sexta-feira, já com a lotação completamente esgotada, tal é a ansiedade do publico, a estreia de «A Catraia do Bolhão», rubricada como peça popular, de costumes tripeiros, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, com Mirita Casimiro na sua protagonista, uma rapariga do Porto, dos mais nobres sentimentos.

—A «Ilha do Sumiço» é o titulo de um dos quadros da fantasia «A Figa Branca», em que Lino Ferreira, Fernando Santos e Lourenço Rodrigues, estão trabalhando, tendo concluido já o 1.º acto da citada peça.

Os quadros do primeiro acto, intitulam-se: «Prologo», «A's portas do Inferno», «1.º «Em casa do diabo»; 2.º «O pecado original, 3.º «A Caldeira de Pedro Botelho», 4.º «Natal! Natal!», 5.º «O presente do Menino», 6.º «A Ilha do Sumiço», 7.º «Luta titanica», 8.º «No ventre de Neptuno», 9.º «O palacio de coral» (Apoteose).

—Todas as criticas dos jornais do Rio de Janeiro, chegados a Lisboa, são unanimes em elogiar francamente a revista posta em cena no Carlos Gomes, naquela cidade, pelo empresario Jardel Jercolis, citando todos os varios quadros alusivos a Portugal, numa homenagem do muito carinho pela nossa terra.

—O actor-empresario Rafael Marques, num papel que fôra anteriormente distribuido aos seus colegas Carlos Leal e Rafael Alves, na peça «A Catraia do Bolhão», vai ficar no Porto durante as representações desta peça, regressando a Lisboa para assumir, na sua altura, a direcção do Apolo.

—Dizem-nos que uma parceria teatral, constituida por elementos solidamente categorizados no meio teatral, pelas suas posições dentro dêste, vai protestar junto de quem de direito contra o gracejo de mau gosto de lhe ter sido atribuida a publicação de um livro, cujo titulo é apenas de uma peça sua, original, já aprovada pela empresa que a vai pôr em cena.

—São os artistas da companhia Maria Matos, que actua no Avenida, que na proxima sexta-feira se reunem num banquete, oferecido á sua ilustre colega, a formosa actriz Maria Helena, homenagem ás suas qualidades de excelente camarada e para festejar o seu aniversario, que passa nesse dia.

—Em Nova Inglaterra, na America do Norte, está fazendo um grande sucesso a cantora de descendencia portuguesa Maria Silveira, interprete do mais dificil repertorio lirico.

"A Papirusa", no Teatro da Trindade

A companhia do teatro da Trindade obteve contem um grande exito na representação da peça espanhola «A Papirusa». Os seus primeiros valores puderam firmar-se, e o conjunto foi perfeito, demonstrando assim que estamos na presença dum elencom bem combinado, capaz para grandes cometimentos, assegurando uma epoca brilhante e, possivelmente, aquela continuidade duradoura que tão indispensavel é á vida do teatro em geral, e de cada teatro em particular, oferecendo garantias ao publico que assim se habitua a estabelecer correntes de confiança.

Palmira Bastos deu todo o prestigio da sua arte á protagonista — «Papirusa», a aventureira amante de notas do Banco, de papirus, que assim lhes chamam na Argentina — e soube ser nova e bonita, e vestir com elegancia parisiense. Representando foi a grande actriz de sempre, e teve cenas de especial interesse, como os dialogos com Irene Izidro, que acrescentou um novo exito á sua progressiva carreira de actriz de talento, inteligente e estudiosa, e com Maria Sampaio, esta na figura duma amiga preversa que o publico encarou como inimiga, consagrando a criação da actriz.

Erico Braga foi o grande triunfador da noite, provando que, quando quere, pode empolgar o publico e entusiasmá-lo ao extremo deste o interromper com ovações, facto raro em palcos portugueses. O humilde jardineiro que chega a milionario e, já velho, sabe defender a sua melhor flor, foi representado por Erico Braga como notavel actor que é.

José Gambôa e Francisco Ribeiro confirmaram, num galã e num tipico agiota, as boas qualidades que os distinguem entre os valores da moderna geração. Leonor de Eça e Luiz Campos, agradaveis, simpaticos; Hamilta de Macedo e Seixas Pereira, um par de grande distinção. Os restantes em perfeito conjunto, e particularmente Carlos Baptista, outro valor a apontar entre os modernos.

E, para tudo ser perfeito, até os cenarios são bons, e elegantissimos os arranjos de cena, acreditando o bom gôsto de Erico Braga.

A peça, que foi bem adaptada por Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, é original de Adolfo Torrado e Leandro Navarro, os autores de «Ama e Senhora» que não ficarão na historia do teatro mas que são dos mais representados nos ultimos anos. «La Papirusa» foi dos maiores exitos espanhois de 1935 quando representada no teatro Reina Vitoria, de Madrid, por Irene Lopez Heredia e Mariano Asquerino. «A Papirusa», representada no teatro da Trindade por Palmira Bastos e Erico Braga, será dos maiores exitos da temporada portuguesa de 1936, e talvez de 1937. —R. P.

Actualidades

O filme que o Condes exibe na proxima semana é extraido do popular romance de Dekobra, «La Gondole aux Chimères». A realização é de Augusto Genina tendo nos protagonistas Marcelle Chantal, Henri Rollan e Roger Karl.

—Apesar do exito declarado de «Chapeu Alto», o S. Luiz por compromissos anteriormente tomados, estreia já na proxima terça-feira «Um par de ciganos» com Laurel & Hardy os populares Bucha e Estica.

—O Lys e Chiado Terrasse fazem amanhã a primeira «réprise» do lindissimo filme musical «Rose Marie» com Jeanette MacDonald e Nelson Eddy.

Café Luso

Hoje, importante sessão de genuinos fados; programa Ilda Silva, Manuel Calixto e Carlos Lourenço, nos seus tangos e fados. Noite alegre e de bem estar. Não confunda o Café Luso e repare que a sua divisa é Higiene, Ordem, Selecção e Arte.

Avenida da Liberdade, 29 a 33

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — TELEF. 43151 — MIL APOTEOSES — com James Cagney, Ruby Keeler, Dick Powell, etc., e 300 «girls» — No palco: Corina Freire — A's 21 e 30

CENTRAL — Telef. 2 8413 — 2.ª SEMANA — O Imperador da California — 1.º premio da Bienal de Veneza — Reportagens de Espanha — A's 21 e 30

ODEON — Telef. 2 6 83 — ESTREIA — O Prisioneiro da Ilha dos Tubarões — uma realização de John Ford com Warner Baxter e Gloria Stuart — A's 21 e 15

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163

LYS — Telef. 4 8560 — Código Secreto — Era uma vez... 2 valentes — ás 21 e 15

S. LUIZ — Chapeu Alto — com Gingers Rogers e Fred Astaire — Documentarios de Espanha — A's 21 e 30

CONDES — TELEF. 2 2653 — Canção Triunfal — com Tomaz Alcaide, Fernand Gravey, Jacqueline Francell e Jeane Aubert — Os acontecimentos de Espanha — A's 21 e 30

PARIS — Tel. 2 8771 — As duas garotas de Paris — Tinha que acontecer — A's 21 e 15

CAPITOLIO — Unidos Eternamente — Meio milhão e uma noiva — A's 21,15 horas

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 — CÓDIGO SECRETO — Milagre de Amor

ROYAL — Telef. 4 5037 — ás 21 — O Trevo de 4 Folhas — Quando o amor nasce

Hoje, no Odéon e Palacio, "O Prisioneiro da Ilha dos Tubarões"

GLORIA STUART e WARNER BAXTER numa cena de amor do filme *O Prisioneiro da Ilha dos Tubarões*, o ultimo grande trabalho do realizador JOHN FORD, que hoje se realiza no Odéon e Palacio

PUBLICAÇÕES

«O Papagaio»

Não deixem de folhear o ultimo numero da grande revista infantil «O Papagio» n.º 82. Leiam as engraçadas enecdotas do Fagundes Arrepiado, as aventuras empolgantes do Tim-Tim, as historias do Lobo Finorio e do Frango D. Quichote. Admirem o lindo jogo cuja primeira folha ocupa a pagina central, o episodio inicial da grande novela «O Chinês misterioso» e a pagina humoristica de Arcindo «Um solo de Bacalhau». Ninguem depois deixará de comprar este formidavel numero em que colaboram os melhores artistas e os melhores escritores da especialidade.

Funcionalismo publico

Foi nomeado director dos serviços de instrução da provincia de Moçambique o sr. dr. Braga Paixão, actual director geral do Ensino primario.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«Peraltas e Secias».
Trindade—A's 21 e 45.—«A Papirusa».
Avenida.—A's 21 e 30.—«A Bernarda».
Apolo.—A's 8 e 45 e 10 e 45.—«O Chico do Intendente».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—«Arre, burro!».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 «Feira de Agosto».

CINEMAS

S. Luis—A's 21 e 30.
Tivoli.—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Condes.—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21.
Central.—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Paris Cinema.—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto

TRINDADE — Hoje: A's 9,45 horas — O 2.º triunfo da grande temporada — PALMIRA BASTOS — A «PAPIRUSA» — Uma grandiosa alta comedia

O exito de sempre! — A revista celebrada! — ARRE, BURRO! — COM BEATRIZ COSTA — NO VARIEDADES — A's 8,45 e 11 horas

A BERNARDA — A Comedia-Colosso, a peça das gargalhadas sério-comica, em triunfo no AVENIDA

Uma artista maravilhosa! Uma atracção formidavel! — LUISITA ESTESO — NO MARIA VICTORIA — HOJE, NA REVISTA: FEIRA DE AGOSTO

DESPORTES

O 2.º treino da Selecção

Porque o Estadio do Lumiar se encontrava em más condições de piso, com altos e baixos, a segunda sessão de treino da selecção portuguesa de «football» realizou-se no Campo Grande.

A utilidade da sessão foi mais que deminuta. Não compreendemos, mesmo, a razão de treinos como o de ontem, que nada têm a recomendá-lo. Faltaram varios dos elementos em destaque no «football» português, que haviam sido chamados por Candido de Oliveira.

As associações e os clubes deviam fazer quanto estivesse em sua alçada para que os seus jogadores não faltassem aos treinos da selecção.

Estamos praticamente a um mês do Portugal-França. E se o tempo é já escasso para uma boa preparação, impõe-se todavia o melhor aproveitamento possivel de todas as oportunidades e circunstancias.

Formaram-se no Campo Grande dois grupos assim constituidos:

Vermelhos—N. N.; Simões e Gabinho; Albino, Rui e Faustino; Mourão, Rui Cunha, Soeiro, Esteves e Rafael.

Verdes—Azevedo; Jurado, (Serrano II algum tempo) e Justiniano; Alcobia, um elemento do Casa Pia, e Gaspar Pinto; Tomaz Piresa, Quirino, Pratas e Manuel Marques.

Artur José Pereira arbitrou o treino, que durou uma hora em metades iguais, que Candido de Oliveira dirigiu, tirando-lhe toda a idéa do resultado.

Os «vermelhos» fizeram mais pontos, mas o encontro-treino decorreu com certo equilibrio.

E' justo destacar a « forma» revelada por Rui Cunha, com optimo remate e boa concepção de «association».

Mourão, Gaspar Pinto e Soeiro tambem se distinguiram. Mas o treino—repetimos—não teve importancia, e assim as informações por ele dadas pouco merecimento apresentam.

A assembléa do Benfica

Começou ontem a assembléia do Benfica, que hoje proseguirá, certamente com a mesma concorrencia de ontem e a maior que se tem manifestado dentro do clube.

Foram os srs. Joaquim Bogalho, Manuel Afonso, Manuel de Oliveira, Eugenio Alves e Carlos Beato aqueles que intervieram com mais entusiasmo na apreciação da gerencia finda.

O trabalho da direcção foi alvo dos mais acerbos comentarios por parte de varios oradores. Distinguiu-se particularmente no ataque á direcção o sr. Joaquim Bogalho, que falou cêrca de duas horas. Quando o sr. Manuel Afonso se ergueu para falar a assistencia manifestou-se com uma prolongada salva de palmas.

E' possivel que a eleição dos novos directores se efectue hoje. Além da lista em que figura o sr. Manuel Afonso na presidencia—e que parece ser a que reune maiores probabilidades de exito—ha outra apresentada pela secção de «basket» do clube, que pretende a recondução da actual direcção.

Bernardo impossibilitado de jogar

O jogador Bernardo (do Belenenses) está sèriamente magoado numa perna, motivo por que não alinhará tão cedo, privando-se assim o Belenenses do seu concurso tão precioso.

Arbitros internacionais

A Federação Portuguesa mandou para a F. I. F. A. a seguinte lista de arbitros: José Travassos e Carlos Canuto (Lisboa); Vieira da Costa (Porto), Henrique Rosa (Setubal), Luiz Camara (Santarem).

O nome de Antonio Carvalho, primitivamente designado pela Comissão Central de Arbitros, foi substituido—resolução da Federação—por Luiz Camara.

Gremio de Trás-os-Montes

Organizada por uma comissão de socios realiza-se na noite do proximo sabado, no Gremio Regionalista de Tras-os-Montes, a festa da inauguração da epoca, em que tomam parte por especial deferencia, um grupo de alunas da professora madame Britton's. Seguir-se-á um baile, para que foi contratada uma nova orquestra de «Jazz».

A avaliar pelo grande numero de convites ja distribuidos é de prever que as salas dêste importante Gremio se encham no proximo sabado com uma selecta assistencia.

DR. WACHSMANN

Rins, via urogenital, e pele
C. Sacramento, 7, 2.º—Horas, 12—13, 18—20

Café Restaurant-TAVARES

LAGOSTAS recebidas diariamente
fornecemos para fora vivas ou cosidas quilo
20$00
Todos os dias **Lagosta á Americana**
Lanches para casamentos para fora

A MORTE DO "MOURARIA"

No primeiro juizo criminal, começou hoje o julgamento de José Francisco Reis, mais conhecido pelo «José Rola», que em 7 de fevereiro do corrente ano matou com sete tiros de pistola o cadastrado Antonio Mesquita, conhecido pelo «Mouraria». A audiencia é presidida pelo juiz sr. dr. Pedro de Albuquerque, ladeado pelos juizes srs. drs. Magalhães Coutinho e Custodio de Castro. A acusação é feita pelo delegado do Ministerio Publico sr. dr. Ribeiro de Almeida e a defesa está confiada ao sr. dr. Ramada Curto.

Compareceram doze testemunhas de acusação e vinte de defesa. Aberta a sessão, o sr. dr. Ramada Curto leu a contestação do seu constituinte, em que se alega a legitima defesa.

O presidente do tribunal passou a interrogar o reu sobre o crime que cometera.

O Reis confessou.

Por fim, foi chamada a prestar declarações a companheira da vitima, Ludovina da Silva, que declarou que a rixa existente entre o reu a vitima era proveniente dumas partilhas de negocios.

Foram ouvidos como testemunhas varios guardas da P. S. P., que descreveram o estado do reu quando foi preso após o crime.

Depois seguiu-se o interrogatorio das testemunhas de acusação e defesa, devendo a audiencia terminar amanhã.

CARLOS BONVALOT

A' memoria deste falecido pintor, Carlos Bonvalot, vai Paço de Arcos, terra da sua naturalidade, prestar uma homenagem, por iniciativa da Associação dos Bombeiros Voluntarios daquela vila. No proximo domingo, 8, pelas 15 e 30 horas, realizar-se-á o descerramento de uma lápide na casa onde o saudoso artista nasceu.

A' cerimonia devem assistir representantes das entidades oficiais concelhias, das agremiações locais e muitos outros convidados.

NOTICIAS DO TOREL

PRESO QUE ENDOIDECE. — Encontra-se preso ha dias, nos calabouços do Torel, José Baleia Junior, mais conhecido pelo «Caneças», por ter agredido com uma facada nas costas o carvoeiro Jesus Lobo Piliteiro, residente do largo das Olarias, 36. O preso teve ontem um acesso de loucura que lhe deu para agredir os seus colegas de prisão. Hoje foi examinado pelo medico da Policia que o mandou remover para o Manicomio.

ROUBO DE JOIAS E ROUPAS. — Encontra-se preso, nos calabouços do Torel, Eliziario Secreto, por ter furtado ás sr.as D. Laura Oliveira Rodrigues e D. Candida Pereira, ambas moradoras na rua da Atalaia, 99, r./c., objectos de ouro e roupas no valor de 3.500$00. Ao preso foram apreendidas cautelas de penhores referentes aos objectos empenhados.

ENVIADOS Á BOA-HORA. — Por terem cometido um importante furto de materiais de construção, foram presos e enviados ao tribunal da Boa-Hora Domingos Gonçalves Branco e Adelino Esteves.

UMA QUEIXA. — O sr. Antonio Ferreira de Almeida, rua de S. Bento, 590, 1.º, apresentou queixa á P. I. C., contra um seu ex-empregado que lhe furtou 2.100$00, desaparecendo em seguida.

Falta de sinalização nas estradas

CALDAS DA RAINHA, 3. — São imensos os desastres que se têm registado na conhecida recta da Tornada, a 5 quilometros desta vila. A maioria dêstes desastres deve-se sempre, ou quasi sempre, á falta de sinalização que avise os automobilistas da existencia duma curva. Para o facto chamamos a atenção do sr. presidente da Junta Autonoma das Estradas.

Café Mondego

Rua da Barroca, 124 — Telef. 2 5676
Rosa Maria, Francisco Santos e Julio Duarte

Senhoras! Quereis consagrar alguns escudos à vossa pessoa?

Que diferença por tão pouco!

Alguns escudos—é pouco—mas o suficiente para marcar um ponto decisivo na sua vida. Hoje, o mundo quere a todo o preço a juventude—a juventude—só a juventude! Uma estrela de cinema perde 75 0/0 dos seus honorarios logo que pareça velha. Ela perde já 50 0/0 desde que a sua tez se estrague. O professor Dr. Stejskal da Universidade de Viena obteve de animais novos, uma maravilhosa substancia embelezadora, chamada Biocel, que alimenta e rejuvenesce rapidamente a epiderme. No decurso de experiencias de nutrição da pele, feitas pelo Dr. Stejskal em mulheres de 55 a 72 anos, as rugas desapareceram no espaço de seis semanas. (Veja a descrição completa no Jornal Medico de Viena). Em oito horas, produz frequentemente uma transformação da tez das mais surpreendentes—como se tivesse dado um bom almoço a uma mulher faminta e caindo quasi de inanimação. A primeira coisa que um cavalheiro observa é a sua tez. Se esta é feia, é muito possivel que ele lhe não preste atenção. Uma jovem pobre e sem dote tendo desposado um millionario disse que, se não tivesse a sua tez maravilhosa, pensa que seu marido nunca a teria notado entre tantas jovens tão belas.

A notavel substancia embelezadora, descoberta pelo professor Dr. Stejskal e agora contida no Creme Tokalon, Côr de Rosa. Deverá aplicá-lo á noite antes de se deitar. Ele alimenta e rejuvenesce a sua pele durante o sono. O Creme Tokalon, Côr Branca, (não gorduroso), deverá ser empregado de manhã. Contém o creme fresco e o azeite predigeridos. Alimentará a sua pele durante todo o dia. Contém igualmente um ingrediente tonico que fecha os poros dilatados, branqueia a pele e torna-a fresca e rija.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, dirija-se á Agencia Tokalon, 88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

NEM OS DESEMPREGADOS ESCAPAM!

Foi burlado um provinciano

que veio a Lisboa para procurar trabalho...

Nem os desempregados escapam á audacia dos vigaristas. Vale a pena descrever este novo caso de «conto de vigario», quanto mais não seja para prevenção dos incautos.

Ha dias, o sapateiro Alberto de Jesus Felizardo veio de Gouveia, terra da sua naturalidade, para esta cidade, em busca de trabalho. Num dos ultimos dias estava na praça de D. Pedro IV a lêr os anuncios dos jornais, quando se aproximou dele, a coxear, um homem alto, magro, vestindo calça de ganga, casaco castanho e, na cabeça, um chapeu claro. Um pé entrapado e metido num sapato de trança.

Mostrando-se um pouco cansado, encostou-se ao gradeamento de um dos lagos da praça de D. Pedro IV, e tratou de meter conversação com o Felizardo:

—O senhor está a ler as noticias de Espanha?—preguntou o tal individuo.

—Não, senhor. Estou a vêr se vejo algum anuncio que me convenha para arranjar trabalho.

—Está desempregado ha muito tempo?

—Infelizmente. E não ha maneira de arranjar trabalho...

—Você não é de Lisboa, com certeza.

—Sou de Gouveia.

—Estava a perceber isso, pela voz... Foi pena não o conhecer ha mais tempo, senão tinha-lhe arranjado trabalho. Tenho um amigo meu que é engenheiro duma importante fabrica, e pedido que eu lhe faça é sempre atendido. Calcule que ha dois dias pedi-lhe para me empregar um rapaz, como limpador de automoveis, e o rapaz deixou-me ficar mal... Ganhava 20$00 por dia. Estou envergonhadissimo com o que sucedeu. A gente vê caras e não vê corações...

—Era um lugar assim, que me convinha—disse o Felizardo.

—Isto agora está mais apertado. A casa só admite empregados desde que eles depositem o ordenado dum mês. De quanto é que você pode dispor?

—Eu tenho ainda 520$00...

—Então, se quere, venha daí comigo até Belem ,que vou vêr se lá está o meu amigo engenheiro, e talvez se consiga arranjar alguma coisa.

Meteram-se num electrico e foram para Belem. Uma vez ali, o tal protector do Felizardo mandou-o esperar um pouco, enquanto ele ia á Base Naval falar ao sr. engenheiro. Meia hora depois voltou, a coxear, e dirigindo-se ao Felizardo, disse-lhe:

—Você é um verdadeiro homem de sorte, seu Felizardo... Está tudo arranjado. O ordenado de entrada são 17$00 diariamente, mas se gostarem do seu trabalho aumentam o ordenado. E' uma boa casa! Assim você seja trabalhador e amigo de fazer vontades... O dinheiro é que tem de ser já depositado, caso queira começar a trabalhar amanhã.

O *Felizardo* tratou de passar os 520$00, relativos a um mês, para a mão do seu protector, que em troca lhe entregou uma carta para ele levar a outro engenheiro, residente na avenida Almirante Reis, n.º 800, 1.º, esquerdo.

Felizardo desfez-se em agradecimentos para com o seu protector, prometendo dar-lhe uma lembrança, assim que pudesse.

Qual não foi, porém, o seu espanto quando verificou que na referida rua não existia aquele numero, nem morava nenhum engenheiro com o nome indicado no sobrescrito da carta de que era portador e apresentou queixa á P. I. C., sendo encarregado o agente Anibal Costa de descobrir o burlão.

Dois principes em Lisboa

Os principes Afonso e Alvaro de Orleans e Bourbon, que ontem chegaram a Lisboa, a bordo do «Andalucia Star», seguiram hoje para Burgos, em automovel, projectando almoçar no Buçaco e passar a noite na Urgeiriça.

Em nome do Automovel Club de Portugal esteve a despedir-se o seu secretario geral, sr. Magalhães Domingues.

SUFRAGIOS

Carlos Alberto Morgado de Almeida

Alice Antonieta de Almeida e sua familia mandam rezar depois de amanhã, 6, ás 10 horas, na igreja de São Domingos, uma missa por alma do sr. Carlos Alberto Morgado de Almeida.

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo. 115

O MOMENTO INTERNACIONAL

A S. D. N. deve reconhecer o Imperio italiano

na proxima reunião do Conselho

PARIS, 4. — No «Petit Parisien», Bourgués, voltando a referir-se ao discurso de Mussolini, escreve: «A conquista italiana da Abissinia, tendo sido reconhecida em Genebra de facto, se não de direito, prejudica qualquer demora que derive de simples questões de forma. O Conselho da S. D. N. vai reunir-se em Janeiro. Séria oportuno que, até lá, o governo francês acorde com o governo britanico e outros interessados em regular definitivamente a questão do reconhecimento da Etiopia italiana, o que iria suprimir um dedicado problema protocolar, que está entravando as relações normais entre a França e a Italia».

No «L'Oeuvre», madame Tabouis escreve: «Eduardo VIII respondeu ontem, friamente, mas seriamente, a Mussolini, acêrca da questão da S. D. N., que, segundo o soberano, deve constituir a base essencial da politica britanica. Parece que o discurso de Mussolini atingiu resultados bastante inesperados, entre eles o de provocar da parte de Londres e Paris certas reacções, pois dois govêrnos têm que afirmar a sua posição de grandes potencias. — (Havas).

O alcance do acôrdo italo-germanico

VIENA, 4. — Nos circulos politicos, afirma-se que a Italia e a Alemanha estabeleceram um programa de reforma da S. D. N., limitado ás potencias ocidentais e baseado na separação completa entre o tratado de Versailles e o «Covenant». Se esta idéa não fôr aceita, nem o Reich voltaria a Genebra, nem a Italia lá permaneceria. Berlim e Roma assentaram em discutir amigavelmente — acrescenta-se — com todas as nações interessadas acêrca da questão danubiana.

O «Reichspost» aponta como um dos mais transcendentes aspectos do «paralelismo» italo-alemão, o programa comum contra o comunismo, programa que, como acentuou o jornal inglês «Observer» — friza o orgão oficioso — pode tornar-se um grande elemento estabilizador da Europa. As palavras de Mussolini esclareceram bem o alcance deste ponto do acôrdo.

Quanto a Locarno revela o jornal que Hitler e o Duce exigirão, para se evitar todo o equivoco, que se delimite rigorosamente o alcance do novo pacto, se ele tiver de exceder o fim do anterior, que era garantir as fronteiras renanas. Berlim e Roma reclamarão para si as mesmas garantias que derem ás outras potencias. Só assim crêem os dois países que o novo pacto será um verdadeiro instrumento de paz. — (Americana).

A posição da Checoeslovaquia

PRAGA, 4. — Krofta, ministro dos Negocios Estrangeiros, pronunciou-se contra a revisão dos tratados, numa reunião da Comissão dos Negocios Estrangeiros da Camara. «Não podemos admitir — disse — que se toque na integridade do nosso territorio». Manifestou a esperança de que a aproximação italo-alemã facilitará a organização economica da Europa Central. — (Americana).

Os alemães afirmam querer entender-se com a França

BERLIM, 4. — A «Correspondencia Politica e Diplomatica» volta a preconizar negociações franco-alemãs, para um acôrdo, e diz: «A Alemanha só tem um desejo, em relação a França: manter com ela as melhores relações, chegar a um acôrdo semelhante ao estabelecido com a Italia. A aproximação entre Paris e Berlim é mais facil que qualquer outra, pois os dois países não têm nenhum ponto de atrito. Do lado da França só ha um obstaculo: a desconfiança. No entanto, ha muito que Hitler repete que a Alemanha não quere nada do nosso vizinho de Oeste, a não ser um entendimento cordeal e a supressão de quaisquer causas de divergencias. Em vez de aceitar a mão estendida pela Alemanha, a França assinou, porém, uma aliança com a Russia e trouxe para o centro da Europa o elemento mais destruidor da civilização ocidental. A França tem um bom exemplo no acôrdo italo-alemão. Um acôrdo franco-alemão seria a melhor preparação de Locarno». — (Americana).

Os americanos defendem-se

BUENOS AIRES, 4. — «A opinião do Duce está em oposição com a concepção dos povos americanos», afirma a «Nacion», aludindo ao discurso do Duce.

O mesmo jornal nota que os povos americanos, quando da Conferencia de Buenos Aires, reafirmarão o principio da igualdade juridica.

«Trata-se dum conflito ideologico entre os principios da Força e do Direito, acrescenta o mesmo jornal. A situação da Europa, presa de rivalidades imperialistas, implica, para este continente, a penosa necessidade de se armar em defesa solidaria, dos seus interesses e seus ideais». — (Havas).

Um acôrdo italo-britanico de Compensação

LONDRES, 4. — As negociações que se estão realizando em Roma para a conclusão dum acôrdo italo-britanico de Compensação, estão a atingir o seu termo, devendo o referido acôrdo, segundo se diz confidencialmente, ser assinado ainda esta semana. — (Havas).

A viagem de Beck a Londres

VARSOVIA, 4. — Diz-se que os principais assuntos que Beck tratará em Londres, na visita que fará áquela cidade, de 8 a 12 do corrente, serão: a viagem do conde Ciano a Berlim e as suas consequencias, o problema de Dantzig e a neutralidade belga. A Polonia ainda não manifestou a sua opinião acêrca destas questões. Apenas se sabe que, em Varsovia, se considera a atitude belga o fim do sistema colectivo. — (Americana).

NA ESCOLA MILITAR

O Chefe do Estado

e o presidente do Conselho

assistiram á sessão solene de abertura do ano lectivo

Realizou-se esta tarde, na Escola Militar, a sessão de abertura do novo ano lectivo.

Pouco antes das 15 horas, chegaram ali os srs. dr. Oliveira Salazar, presidente do Conselho e ministro da Guerra; comandante Ortins de Bettencourt, ministro da Marinha; capitão Santos Costa, sub-secretario da Guerra; general Morais Sarmento e almirante Oliveira Muzanty, majores generais, respectivamente, do Exercito e da Armada, outros oficiais generais, comandantes de unidades, etc.

A's 15 horas chegou o sr. Presidente da Republica. Uma banda regimental executou a «Portuguesa». O Chefe do Estado passou revista á guarda de honra, constituida por aspirantes, e deu depois entrada no atrio da Escola, onde o respectivo comandante sr. general Vicente de Freitas, os membros do Governo e a oficialidade lhe apresentaram cumprimentos.

A sessão solene efectuou-se na sala do Conselho. Presidia o sr. general Carmona, que dava a direita ao sr. dr. Oliveira Salazar e a esquerda ao sr. comandante Ortins de Bettencourt. Num dos extremos da mesa sentava-se o sr. general Vicente de Freitas, que abriu a sessão agradecendo ao alto elemento oficial a sua comparencia e enumerando o que foi a actividade da Escola Militar no ano findo.

Foi depois dada a palavra ao prof. sr. tenente-coronel Baptista de Carvalho, que proferia a «Oração de Sapientia» á hora a que abandonamos o edificio.

No final o Chefe do Estado entregará premios e diplomas aos alunos mais distintos.

Emissora Nacional

O sr. dr. Augusto D'Esaguy realiza amanhã, ás 19 horas, na Emissora Nacional, uma conferencia acêrca da «Origem do Cancro».

EVOCAÇÕES DA GRANDE GUERRA

O 18.º aniversario da vitoria italiana

Um aspecto da missa campal no jardim da legação de Italia

As entidades oficiais italianas e a colonia de Lisboa, comemoraram hoje, no jardim da legação do seu país, o 18.º aniversario da vitoria da Italia na Grande Guerra, com uma missa campal.

Junto ao obelisco comemorativo da morte dos combatentes da colonia italiana em Lisboa, foi colocado um altar, celebrando a missa o venerando Rotondano.

Ao acto religioso assistiram os srs. ministro, adido naval e consul de Italia, com o pessoal da legação e do consulado; conde de Carrobio, secretario do Fascio em Lisboa; Camara do Comercio italiana; combatentes italianos, fascistas, balilas e representantes dos combatentes portugueses, belgas e franceses, com os respectivos estandartes.

Terminada a cerimonia, a filhinha do sr. ministro da Italia e os combatentes portugueses, franceses e belgas colocaram ramos de flores naturais no monumento.

Depois, o sr. engenheiro Rizzetti fez a chamada dos italianos da colonia de Lisboa mortos durante a guerra, respondendo a assistencia: «Presente».

Em seguida os balilas entoaram a canção «Soldato Ignoto».

Por ultimo, o sr. ministro de Italia ofereceu um «vermouth» á assistencia.

O

Os produtore

declina

no ultimo au

No dia 26 do mês passado o publico consumidor verificou que o preço do açucar havia sido aumentado. O «Diario de Lisboa», fazendo-se eco da estranhesa que esse facto provocara, publicou algumas locais em defesa do interesse geral, não atribuindo as responsabilidades do aumento verificado a qualquer entidade ou classe, mas chamando para ele a atenção de quem poderia intervir a fim de se evitar que o abuso, se porventura dum abuso se tratava, continuasse a verificar-se. Procuramos assim dar satisfação aos desejos legitimos duma parte importante da população, aquela que mais directamente e mais dolorosamente sente as oscilações do custo da vida.

Sobre este problema, de incontestavel importancia, fala hoje para os leitores do «Diario de Lisboa» o sr. dr. Luiz de Sousa Lara, conhecido e categorizado industrial açucareiro, membro do Gremio dos Produtores de Açucar Colonial e director da Companhia de Açucar de Angola, que quiz prestar-nos as seguintes informações, as quais podem contribuir decisivamente para o completo esclarecimento do assunto.

—As locais publicadas no «Diario de Lisboa», começou por nos dizer o dr. Sousa Lara, constituiram para mim, pessoalmente, um motivo de satisfação e pode crêr que deste meu sentimento partilham todos os industriais açucareiros que exercem a sua actividade em territorio português. Isto por duas razões que facilmente serão por todos compreendidas: primeiro, porque como consumidores, que tambem são, só lhes pode agradar que a Imprensa ventile, com a maior largueza e tambem com o necessario conhecimento de causa, os assuntos que se prendem com os generos considerados de primeira necessidade; segundo, porque, como já tiveram ocasião de afirmar desassombradamente em documento publico, nenhuma responsabilidade lhes cabe no aumento verificado e ao qual o seu jornal se referiu. Por mim, e uma vez que sou interrogado sobre a materia, só me cumpre ratificar a declaração feita de maneira categorica, acentuando ainda que a responsabilidade a que aludo nem de perto nem de longe, nem directa nem indirectamente, cabe aos industriais açucareiros.

—Entretanto ha quem suponha que isso não é assim...

—Ha, de facto, pessoas mal informadas que poderiam supôr o contrario. Mas ha, sobretudo, pessoas interessadas a quem convém estabelecer certa confusão num caso que se esclarece com a maior facilidade.

—A confusão deriva...

—Do facto de a industria açucareira viver em regime de protecção pautal, o que significa, muito mais de que um favor, uma razão superior que orienta os governantes naturalmente levados a considerarem a industria açucareira, como todas as outras, no plano superior da economia nacional.

«O que se passa com esse genero depois de entregue ao comercio, não nos diz respeito a nós produtores, não nos toca de maneira nenhuma e não nos impedirá tambem de, sem quaisquer proposito de condenação ou de censura, proclamarmos que nada temos com o aumento que acaba de se verificar.

—A protecção pautal a que aludiu...

—Existe ha muitos anos em Portugal, existe ha muitos anos em todos os países que têm a consciencia exacta da sua função economica e que não desejam entregar-se a um livrecambismo que, no caso de que se trata, bem poderia considerar-se sinonimo de ruina. Desde os países que estabeleceram para o seu comercio e industria de açucares o regime de monopolio, como a Suecia ou a Dinamarca, até áqueles que como a França, a Espanha, a Alemanha ou a Checoeslovaquia traduzem a protecção oficial por numeros elevadissimos, to-

USTO DA VIDA

s e refinadores de açucar

n toda a responsabilidade

nento do preço deste genero

dos, incluindo a Inglaterra, protegem a sua industria açucareira como factor primordial e essencial de equilibrio economico.

—Em Portugal?

—O numero que traduz essa protecção aparece inferior ao de todos os outros países.

«E, entretanto, a industria açucareira tem, no nosso meio, uma influencia economica, financeira e até social de primeira ordem.

«Nas Colonias e na Metropole trata-se dum elemento de equilibrio indispensavel, dum factor de riqueza com que é preciso contar e dum elemento de progresso geral que nenhuma pessoa consciente deve desprezar ou ter em menos conta.

«O capital ouro empregado nas diversas modalidades do seu fabrico anda á volta de sete milhões de libras. E se as tarifas alfandegarias, suprimindo praticamente a concorrencia, derem condições de vida ao seu desenvolvimento, não é menos certo que isso não redundou em proveito da industria beneficiada exclusivamente, mas em proveito evidente e eloquente da situação economica geral que governantes e governados têm de considerar, indistintamente, no primeiro plano das suas preocupações.

«Isto, preciso de lho dizer com toda a franqueza, não é mais do que uma exposição de factos que nem todos, infelizmente, conhecem. Eu não precisaria agora de vir advogar uma causa ganha ha muito tempo em todas as instancias, incluindo a da opinião publica.

—Mas então a quem deve atribuir-se o aumento ultimamente verificado?

—Os produtores que arrecadam em cada quilo de açucar vendido a quatro escudos exactamente um escudo e dez centavos com o qual têm de sustentar a industria e que remunerar o capital avultadissimo que empregam, já fizeram a esse respeito declarações terminantes. Identicas declarações poderiam ser feitas pelos refinadores a quem não cabe tambem qualquer parcela no aumento. Quere isto dizer que, até entrar no comercio, o açucar não foi, nem podia ser, aumentado ultimamente.

«Mas eu, para esclarecimento do seu jornal que tratou o assunto e dos leitores que o acompanham, posso fornecer-lhe alguns trechos duma recente circular dirigida ás mercearias pelo Gremio lo concelho de Lisboa dos retalhistas e que me parecem reveladoras. Não se trata, dada a sua natureza, dum documento sobre o qual seja necessario manter segredo.

«Diz a referida circular:

«A Comissão Administrativa do nosso Gremio, consciа do seu mandato directivo, traz hoje ao vosso conhecimento alguns assuntos que se podem reputar da mais alta magnitude, e para os quais chama especial atenção de V. Ex.ª: *Disciplina de preços de açucares:* — De harmonia com os principios organicos corporativos, adentro dos quais a nossa classe necessita em absoluto reger-se, no que aliás sómente cumpre o perceituado nos nossos Estatutos, resolveu esta Comissão iniciar desde já a disciplina que se torna conveniente fazer nos preços de alguns generos de primeira necessidade. Sendo o açucar inconcestavelmente um dos artigos onde a indisciplina mais campeava, incidiu sobre ele a nossa primeira atenção. Nesta conformidade, depois de tratarmos com as entidades que têm interferencia directa em tal comercio, assentaram-se em definitivo as bases constantes da tabela a seguir e que entra em vigor a partir da proxima segunda-feira (dia 26 do corrente), inclusivé: *Tabela de preços para venda ao publico:* Branco Hornung e Angola, quilo, 4$40; Manual, quilo, 4$30; Amarelo Hornung e Angola, quilo, 4$20; Manual, quilo, 4$10; Especial, quilo, 3$90; Cristal, extra, quilo 4$40».

«Assim, como pode verificar pela leitura desse trecho da circular, o Gremio deseja disciplinar um capitulo da sua actividade em que a indisciplina campeava e para isso aconselhà aos seus filiados as medidas que julga mais convenientes. Não serei eu a censurá-las ou a criticá-las sequer. Apenas me permito esclarecer a seguinte passagem:

«Nesta conformidade, *depois de tratarmos com as entidades que têm interferencia directa em tal comercio*».

«Pode esta referencia dar lugar a equivocos e por isso desejo, a titulo de esclarecimento, declarar de maneira categorica que com os produtores e com os refinadores mecanicos nada foi tratado e que eles não tiveram que se ocupar sequer de assuntos que exclusivamente dizem respeito ao comercio retalhista.

«Diz ainda a aludida circular:

«Os preços desta tabela são igualmente aqueles pelos quais os srs. fornecedores o debitam nas respectivas facturas. Sobre estes preços haverá um «Bonus» que constitui o lucro do retalhista (seja qual fôr a quantidade adquirida) «bonus» esse que será distribuido mensalmente, por intermedio do nosso Gremio, depois de efectuados todos os pagamentos correspondentes a cada mês. Para tal fim todos os srs. fornecedores farão acompanhar as facturas duma nota referente ao referido «bonus». Este Gremio por sua vez fornecerá aos srs. agremiados os impressos onde serão relacionados os respectivos fornecimentos mensais».

«E tambem a titulo de esclarecimento me permito pôr em relêvo que se trata de operações comerciais efectuadas ao mês, distribuição e pagamento feitos mensalmente diz a circular, e que portanto o lucro verificado, em consequencia do aumento, incide sobre um capital que é, praticamente, o mesmo de mês para mês, devendo portanto calcular-se de maneira bem diversa daquela por que se calcula o juro anual dum capital empatado em qualquer ramo normal de actividade.

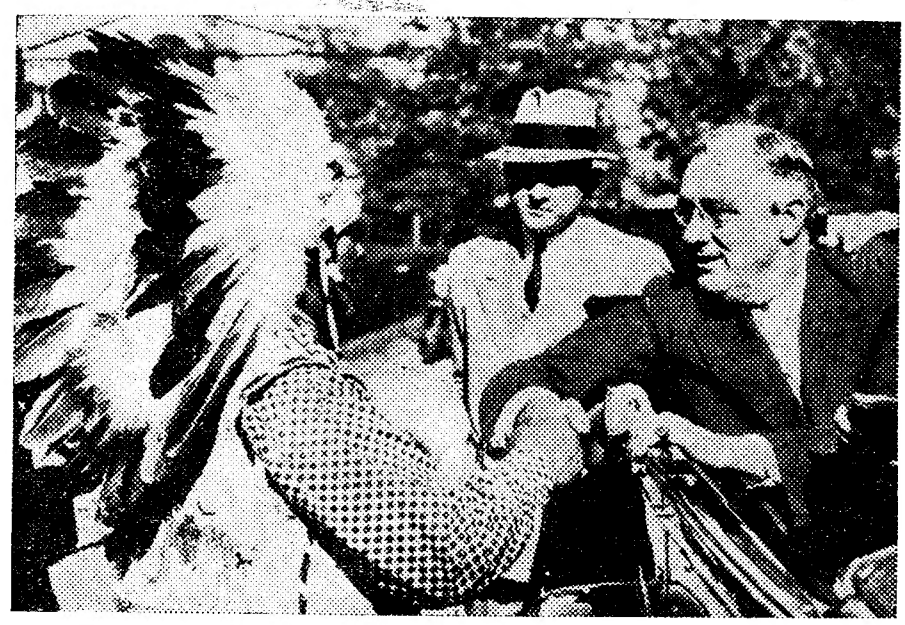
«Creio que o aumento de preço do açucar foi feito ao abrigo duma lei de lucros licitos. Do que lhe disse podem os leitores do seu jornal tirar as conclusões que tiverem por convenientes, ficando eu, porém, seguro de que ninguem mais condenará o produtor e de que todos ficam com elemento suficiente para avaliar com justiça as verdadeiras causas e o fundamento exacto do que acaba de se passar.

Tratando-se dum assunto de interesse geral em que o «Diario de Lisboa» tem apenas o desejo de bem informar e servir os seus litores, desejamos acentuar que o seu esclarecimento fica entregue a todas as pessoas que para ele possam contribuir e nesse sentido desejem pronunciar-se.

AS ELEIÇÕES AMERICANAS

ROOSEVELT ALCANÇOU UM GRANDE TRIUNFO

Os candidatos do seu partido obtiveram tambem a maioria para o Parlamento



O presidente Franklin Roosevelt cumprimentando um chefe indio

NOVA YORK, 4—Foi comunicada oficiosamente a informação de que Roosevelt está reeleito.—(Havas).

Roosevelt alcançou mais de treze milhões de votos

NOVA YORK, 4—Nos 122.782 distritos eleitorais de toda a America do Norte terminou a contagem de votos em 57.485, dando a Roosevelt votos 13.630.691 contra 8.310.248 a Landon. Roosevelt tem até agora a maioria em 45 estados, ou sejam 519 votos. Landon só tem maioria em 3 estados, ou sejam 12 votos. Não se trata de resultados definitivos, mas é impossivel a Landon recuperar a vantagem obtida por Roosevelt.

Reconhecendo-o, Landon telegrafou a Roosevelt, dizendo-lhe:

«A Nação falou. Todos os americanos aceitam a sentença e trabalharão pela causa comum para bem do país. Este é o espirito da Democracia. As minhas sinceras felicitações.»

Roosevelt respondeu agradecendo e declarando:

«Tenho confiança em que todos os americanos se unirão para o bem comum».

Entretanto, em todos os bairros de Nova York enorme multidão, até altas horas da noite, celebrou a vitoria de Roosevelt. Proximo do «New York Times» havia mais de um milhão de pessoas á espera dos resultados. Roosevelt foi para sua casa de Hyde Park onde milhares de telegramas de felicitações afluiram já. Landon não fez comentario algum até agora.

O «New York Herald», partidario de Landon, escreve, em fundo:

«A vitoria de Roosevelt é um brilhante triunfo pessoal. Os eleitores aprovaram, por forte maioria, o Partido Democratico, mas essa maioria envolve uma confiança a favor da personalidade do Homem. Ha poucas vitorias nêste país comparaveis á de Roosevelt».

De resto, os democraticos parecem ficar com maioria no Senado e na Camara, mas faltam os resultados definitivos. Os resultados parciais mostram já que eles ganharam 11 lugares no Senado, o que, junto aos 47 de que já dispunham, perfaz 58, ou seja 9 mais do que a maioria. Parece que para a Camara os democraticos tiveram eleitos, até agora, 111 representantes e os republicanos 7. Para as eleições do governadores os democraticos vão á cabeça.—(Havas).

Os franceses vêem com simpatia o novo presidente

PARIS, 4—A reeleição de Roosevelt foi calorosamente acolhida nesta capital. Roosevelt sempre gosou em França de grande popularidade, pela sua personalidade e por conhecer a França.

E' o primiro Presidente da Republica dos Estados Unidos que sabe francês e de todos é o que, na opinião dos franceses, tem mostrado melhor compreensão da mentalidade da França. De resto a sua obra foi sempre aqui muito admirada.—(Havas)

Em Berlim o resultado causou sensação

BERLIM, 4.—O importante exito de Roosevelt causou sensação. A edição do meio dia do «Berliner», unico jornal que poude dar os resultados, diz em enormes titulos: «O vencedor é Roosevelt».

Embora a vitoria de Roosevelt fôsse esperada, não se calculava aqui que fôsse tão esmagadora. A opinião alemã seguira toda a campanha interessadissima, pois atribui-se ás eleições americanas a mais alta importancia politica. Todos pensam que, forte com a confiança que lhe foi testemunhada, o presidente continuará, energicamente, a politica que inaugurou em relação aos paises estrangeiros.—(Havas).

Ambiente de simpatia em Roma

ROMA, 4.—A vitoria de Roosevelt não constituiu surpreza, mas é acolhida com simpatia. Vê-se nela um feliz presagio para o futuro das relações italo-americanas.—(Havas).

Comentarios favoraveis no Japão

TOQUIO, 4.—Os circulos governamentais comentam favoravelmente as noticias da reeleição de Roosevelt e auguram bem dos efeitos que ela terá nas relações nipo-americanas.—(Havas).

Barbosa & Costa L.da
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 11
Telefone 2 3562
Amanhã 5.ª feira venda de retalhos de etamines, damascos, veludos e outros artigos por baixo preço

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

SÃO LUIZ: Um filme que o público aplaudiu!
CHAPÉU ALTO com FRED ASTAIRE e GINGER ROGERS

TIVOLI: A piscina das duzentas banhistas!
E' o "clou" maximo da célebre revista americana
MIL APOTEOSES
No Palco: CORINA FREIRE, nas suas admiraveis canções

Escola Industrial de Fonseca Benevides

Realizou-se nesta escola, com a distribuição dos premios de trabalho aos alunos classificados no passado ano lectivo, uma sessão em que os alunos do 1.º ano foram recebidos e apresentados aos antigos. Presidiu o director da Escola, tenente-coronel Baptista de Carvalho, assistido pelos professores Leal da Camara e Rodrigues da Silva, e mestra D. Virginia Afonso e outros professores e mestres. O director expôs aos alunos as normas de disciplina e trabalho que deviam seguir para se integrarem no momento que a Nação está vivendo, e citou-lhes como exemplo os alunos que iam receber premio de assiduidade e produção.

Os alunos Francelina, do 2.º ano, e Carvalho, do 5.º ano, deram as boas vindas aos pequenitos, incitando-os ao estudo e lembrando-lhes os beneficios da Caixa Escolar.

Respondeu-lhes o aluno do 1.º ano Pereira da Silva, agradecendo e prometendo serem dignos dos seus colegas.

Seguidamente, entre palmas da assistencia, os alunos premiados receberam os salarios que a direcção geral lhes atribuiu.

NOTICIAS DE CONSTANCIA

CONSTANCIA, 3.—Com a cooperação da autoridade administrativa local, realizou-se ontem aqui o peditorio a favor da luta contra o cancro. Foram organizados três grupos de senhoras, que percorreram a vila recolhendo donativos, cuja importancia total foi cêrca de 140$00.

—Começou a colheita da azeitona neste concelho, cuja produção deve ser insignificante, calculando-se em 10 por cento de uma colheita normal.

—Foi nomeado notario da comarca de Abrantes, com cartorio nesta vila, o sr. dr. José Ferrari da Silva.

—Estando inaugurado desde junho ultimo o Dispensario da A. N. T. desta vila, até hoje ainda não começou a funcionar, não se sabendo a que atribuir tal demora.

O "Escondidinho„

Francisco Valença publica hoje, no *Sempre Fixe*, uma interessante pagina de *charge* ao monumento a Rosa Arujo. *U* Stuart Carvalhais, Carlos Botelho e Fernando Bordallo são os caricaturistas dêste numero do engraçadissimo semanario, que cada vez está agradando mais ao publico, pela sua variada e hilariante colaboração grafica, em prosa e verso.

Ateneu Ferroviario

Reabrem amanhã, 5, as aulas do Ateneu Ferroviari .

Para comemorar o facto, a direcção resolveu realizar hoje, ás 21 horas e 30, uma sessão solene, que será presidida pelos srs. engenheiros Antonio de Vasconcelos Correia e Alvaro de Lima Henriques, respectivamente, presidente do conselho de administração e director geral da C. P. e na qual o sr. engenheiro Carlos Santos fará uma alocução aos alunos.

"Matinées„ elegantes

Iniciam-se brevemente, no andar nobre do Palacio Palmela, travessa das Mercês, 3 (ao Calhariz), onde está instalado o Gremio Lirico Português, interessantes «matinées» elegantes, onde certamente se vão juntar as melhores familias de Lisboa.

A admissão a estas «matinées» será rigorosissima.

Os bilhetes de convite podem ser pedidos todos os dias, das 17 ás 19 horas, no Gremio Lirico Português.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Do programa organizado pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra, para comemoração do aniversario do Armisticio, que se realisa no proximo dia 11, consta a concentração de todos os combatentes que será feita, como nos anos anteriores, no largo fronteiro ao cemiterio do Alto de S. João, ás 14 horas. O desfile será feito pelo trajecto costumado, terminando na séde da Liga, cujas dependencias (algumas remodeladas) serão visitadas pelos filiados.

Espera-se que a banda da Guarda Nacional Republicana abrilhante o cortejo.

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Carmina Freire de Andrade Sousa Lobo, D. Maria da Conceição da Camara Pereira, D. Maria de Lancastre de Araujo Macedo e Meneses, D. Amelia Ferreira Lima, D. Maria Domingas de Queiroz Pinto Coelho, D. Maria da Madre de Deus de Almeida e Napoles de Carvalho (Chanceleiros), D. Maria Henriqueta de Lencastre D. Rosario Fernandes Salgado e D. Cesaltina Alves de Sousa.

CASAMENTOS

Com grande brilhantismo, realizou-se na igreja de Nossa Senhora de Jesus, o casamento da sr.ª D. Maria Fernanda de Melo Coelho Carmona Barreto, gentil filha da sr.ª D. Palmira de Melo Coelho Carmona Barreto, já falecida, e do coronel sr. Modesto Carmona Barreto, da casa militar do sr. Presidente da Republica, com o distinto oficial da armada sr. Antonio Garcia Braga, filho da sr.ª D. Tereza Garcia Braga e do sr. Fausto Braga, servindo de madrinhas a sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona e a mãi do noivo e de padrinhos o sr. general Antonio Oscar Fragoso Carmona, ilustre Chefe do Estado e o pai do noivo.

Terminada a cerimonia foi servido na elegante residencia do coronel sr. Luiz Augusto Leitão, um finissimo lanche, partindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas, para o norte, onde foram passar a lua de mel.

—Para seu filho Reinaldo Raul, distinto medico municipal e delegado de saude do Concelho de Castro Marim, foi pedida em casamento, em Vila Real de Santo Antonio, pela sr.ª D. Maria Paula Prazeres, esposa do sr. Jaime Raul Prazeres, nosso correspondente, a sr.ª D. Maria Josefa Vasques Rodrigues, gentil filha da sr.ª D. Catalina Vasques Rodrigues e do sr. Jacinto Cordeiro Rodrigues, importante industdial, devendo a cerimonia realizar-se no proximo ano.

FESTA DO FADO

O «Retiro da Severa» antigo salão Jansen, voltou de novo a marcar pela sua selecta frequencia, sobretudo nas noites de quarta, quinta e sexta-feira, mas sobretudo nas de quinta-feira, em que se realizam as noites da moda dedicadas á nossa primeira sociedade, nas quais a gerencia apresenta sempre programas sensacionais, em que figuram além dos cantadores da casa, elementos de destaque no nosso teatro musicado.

Na assistencia recorda-nos ter visto entre outras as seguintes pessoas:

Marquesa do Faial, marquês de Belas, conde e condessa da Torre e filha, conde e condessa de Castelo Mendo (Antonio e D. Rita), visconde e viscondessa de Mairos, visconde e viscondessa de Botelho, dr. João de Guimarães Serodio (Sabrosa), D. Maria Eugenia Barbosa de Guimarães Serodio e filha, dr. Teles Dinis e esposa, D. Maria Luiza de Borja Trindade, D. Izabel Maria Ribeiro da Costa Barbosa e filha, Francisco de Vasconcelos Cabral e D. Maria da Conceição de Melo Breyner Cabral, dr. Artur Leitão e D. Maria do Ceu Ferreira de Almeida Leitão, D. Izabel Maria de Melo Breyner (Mafra), Eduardo Guedes (Foz), e D. Maria Emilia Fontes Pereira de Melo Guedes, dr. João de Deus Ramos, Rocha Martins, D. Henrique Burnay de Verda (Mairos), D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, Carlos Ozorio e esposa, Francisco Pinto Coelho e esposa, dr. João de Faria Norberto, Fernando Pinto Coelho, D. Izaura da Fonseca Soriano e filha, D. Maria Luiza e D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Maria Penalva de Mascarenhas Neves, D. aurinda Pegado de Castelo Branco, D. Maria Amelia Ribeiro da Costa Vilaça, dr. José Antonio Barbosa de Guimarães Serodio (Sabrosa), Sinnelin e esposa, Urbano Rodrigues, José Lobo, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

Para a noite da moda de amanhã, foi organizado pela gerencia, um sensacional programa, em que figura além dos elementos da casa os cantadores Berta Cardoso e Alfredo Duarte (Marceneiro), a brilhante actriz cantadora Zulmira Miranda, sendo portanto de prever uma noite de animação e elegancia, pois estão já tomado grande numero de mesas.

PONTOS DE REUNIÃO

No Tivoli

Assistencia elegante á estreia do novo programa neste «cine» da Avenida da Liberdade, na noite de segunda-feira, 2:

Viscondessa de Tojal, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Gerty de Cast Seixas, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Delfina Mesquita, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria das Dores da Silva Monteiro, D. Mary de Brito Keil e filha, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Judite Mendes da Costa Novais e filha, D. Izabel Paula de Andrade Leote e filha, D. Maria Joana Rino Frois Mousinho de Albuquerque, D. Maria Adelaide da Costa Barros Serra, D. Elvira de Macedo, D. Izaura de Castro Araujo de Santana, D. Vera Seixas de Lima Mayer, D. Ema Vitor, D. Virginia Lopes da Silva, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Maria Fernanda Moreira da Cruz Fereira, D. Gracinda de Castro Araujo, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Helena Diogo da Silva Teixeira, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc.

DOENTES

Na Casa de Saude das Amoreiras foi operada com todo o exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Amandio Pinto a sr.ª D. Maria de Lourdes Blanco Cayola Zagallo, esposa do sr. dr. Manuel Carlos de Almeida Cayola Zagallo.

—Na casa de saude da Estrela foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Bernardina Galvêa Salgado.

EM VIAGEM

De passagem em Lisboa, de visita á filial em Portugal da Companhia de Seguros «La Equitativa», com séde em Madrid, partiu hoje para o Porto o sr. conde de Rosillo, director geral da mesma companhia.

—Com suas filhas, regressou do Monte Estoril, a sr.ª D. Alda Guedes Pinto Machado.

—Regressaram do Palacio Hotel do Estoril os sr. Conselheiro dr. Manuel Fratel e esposa, dr. Antonio da Fonseca, esposa e filhos dr. Francisco Patricio Pinto Balsemão e esposa, Manuel da Rocha e Melo, esposa e filha, dr. Antonio da Camara Horta e Costa e esposa, Alfredo Marinho da Cruz, esposa e filha, dr. Augusto da Silva Carvalho Ozorio e esposa, Henrique Patricio Balsemão e esposa, Vitor Cordier, esposa e filha, dr. José Lima Santos e esposa, dr. Manuel Scares e esposa, D. Maria Mateus dos Santos Tavares e D. Maria Luiza Mateus dos Santos.

COLSON 17-A, rua Ivens, é o especialista bordador de monogramas, que executa montagem de rendas — confecção de enxovais, roupa branca de casa ou de corpo—a preços moderados Fornece o tecido ou recebe-o dos clientes.

TAUROMAQUIA

Os filhos de «Dominguin»

Os filhos do antigo matador de touros «Dominguin» preparam-se para ser matadores tambem, e das suas disposições e possibilidades poderão ajuizar os «aficionados» que fôrem ao passeio ao campo que o Grupo «Sector 1» realiza no proximo domingo, ás propriedades do lavrador sr. Norberto Pedroso.

NOTICIAS DO ALGARVE

OLHÃO, 3.—A Camara Municipal desta vila, na sua ultima reunião, deliberou mandar proceder á limpeza e ao saneamento das ruas, aplicando pesadas multas a todos os que, desrespeitando o Codigo de Posturas, lançarem á via publica quaisquer dejectos ou detritos que venham a fazer perigar a saude da população.

Revertendo a favor do Instituto Português de Oncologia, uma numerosa comissão de senhoras, presidida pela sr.ª D. Maria Alice Cabeçadas, procedeu ao peditorio anual, tendo tido um carinhoso acolhimento por parte do publico.

FARO, 3.—Conforme fôra anunciado, no passado dia 31 do corrente realizou-se, no Gremio Popular de Faro, um interessante «serão de arte», com concurso de jogos florais.

O juri do concurso foi constituido pelo poeta algarvio sr. dr. Candido Guerreiro e pelos srs. dr. Mario Lyster Franco e Alvaro de Lemos, que classificaram em primeiro lugar o sr. João Brás, de Silves, ao qual foi entregue a tradicional «Rosa de Prata», mandada expressamente executar numa das melhores casas de objectos de arte de Lisboa.

Depois da classificação procedeu-se á eleição da «Rainha da Festa», sr.ª D. Maria Tereza Silva, e das damas de honor sr.as D. Stela Lopes e D. Maria Augusta.

Após a dansa dos «Lanceiros», de que foi ensaiador o maestro Rebelo Neves, iniciou-se o baile, que durou até de manhã.

O Alimento d'A Mariazinha...

é a saúde e a alegria das crianças!

Nada de melhor se pode dar aos seus estomagos tenros e sensiveis, que exigem cuidados especiais.

Cada quilo 8$00.

Peça um folheto, gratis, com preços, forma de preparar os caldos e explicações diversas.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(á Igreja de S. Domingos)

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

"LIMA"

Para a Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Fayal sai no dia 8 de Novembro, ás 15 horas.

Trata-se com os agentes

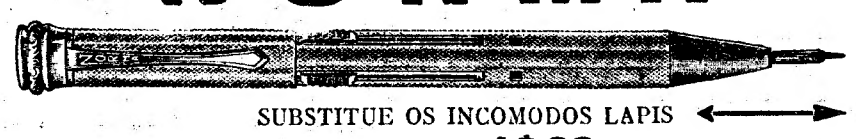
GERMANO SERRÃO ARNAUD

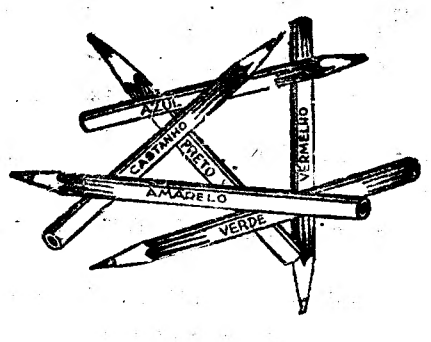
Telefone 20214 - Avenida 24 de Julho, 2, 2.º

2-3-4 OU 6 CORES

n'uma só lapiseira

"NORMA"





SUBSTITUE OS INCOMODOS LAPIS

VENDAS A PRESTAÇÕES SEMANAIS DE 4$00 c/premio pela lotaria

NOVA LUSA

R. S. Nicolau, 112
Esquina R. do Crucifixo
(Não confundir)

A pronto 75$00
Telef. 2 6483 — LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

4.º Aditamento á Tarifa Especial n.º 101—Grande Velocidade

Bilhetes de excursão com itinerarios escolhidos pelos passageiros

Para aplicação desta tarifa a itinerários que compreendam o trôço de linha S. Tiago do Cacem-Sines, recentemente aberto á exploração, deve ter-se em conta a seguinte distancia:

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Linhas do Sul e Sueste

S. Tiago do Cacem a Sines, 17 quilometros

Lisboa, 2 de Novembro de 1936.

O Director Geral da Companhia

A. de Lima Henriques

China e Japão
Serviços de chá e café, jarras, candelabros, laca, cêstos de bambú, sortido completo.
Enviamos pelo correio.
Ménage Ideal
Rua da Prata, 162 a 166
Telef. **2 1 5 8 0**

ESTRANGEIRO

ENCERADOS
PARA VENDA E ALUGUER TODAS AS DIMENSÕES AOS MELHORES REÇOS
Jorge Simões
23, Rua Vitorino Damásio, 24
(ao Jardim de Santos
TELEFONE 2 2268 — LISBOA

NOTICIAS DO BRASIL

Visita cultural

RIO DE JANEIRO, 4. — Está a ser alvo de grandes homenagens no Uruguay a delegação cultural brasileira, que actualmente visita os países do Rio da Prata.—(Americana).

Morte duma senhora ilustre

RIO DE JANEIRO, 4.—Faleceu a veneranda senhora D. Maria Correia de Oliveira, filha dos barões de Goyana e viuva do conselheiro João Alfredo de Oliveira, eminente estadista do Imperio, que presidiu ao gabinete que assinou a lei de abolição da escravatura.—(Americana).

O doutoramento "honoris causa,,

do professor Mosés Amzalak

LYON, 4.—Com grande solenidade, foram hoje doutorados «honoris causa», na Faculdade de Direito da Universidade de Lyon, os srs. prof. Mosés Amzalak, director do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, de Portugal, e Austen Chamberlain, antigo primeiro ministro de Inglaterra.

BOLSA DE LISBOA

4 de novembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934 ..	1.166$00	1.164$00	1.167$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.111$00	1.110$00	1.112$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.026$00	1.025$00	1.027$00
» 4 0/0 1934 ..	1.003$00	—	—
» 3 3/4 1936 ..	961$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér. ...	1.805$00	1.805$00	1.808$00
» 3 0/0 2.ª » ..	—	—	—
» 3 0/0 3.ª » ..	1.815$00	1.810$00	1.818$00
Emp. 4 1/2 0/0 1912 ouro	—	—	—
» 6 1/2 0/0 1930-Cons.	504$50	504$50	505$00
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	475$00
Lisboa & Açores, port..	—	380$00	—
Portugal, portador.....	—	—	1.165$00
Espirito Santo.....	—	—	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	930$00
Fidelidade.....	—	—	17.300$00
Mundial	—	215$00	220$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinarias	—	62$00	—
» » privilegiadas	17$20	17$10	—
Aguas de Lisboa, port..	—	240$00	—
Cerveja Estrela	—	375$00	590$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	20$60	20$60	21$00
Gaz e Electricidade.....	313$00	312$00	314$00
Portugal e Colonias.....	35$50	35$30	36$00
Navegação	85$50	85$50	86$00
Portuguesa de Pesca....	281$00	280$00	282$00
» de Tabacos.	405$00	404$00	406$00
Tabacos de Portugal....	380$00	—	383$00
Tabaqueira	—	—	588$00
União Electrica Portug.	—	—	230$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	382$00	—	384$00
Busi — 1.ª Emissão	46$00	—	46$50
» — 2.ª	—	44$50	—
Ilha do Principe	460$00	458$00	463$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	360$00	360$00	362$00
Prediais 6 0/0 — 1932.....	—	—	—
» 7 0/0	109$00	109$00	109$50
União Elect. Port. 7 1/2.	118$00	118$00	118$50
Busi 9 0/0.....	121$00	—	121$00
» 6 1/2 0/0.....	111$00	111$00	111$50

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres.....	110$00	110$20
New-York	22$49,8	22$53,9
Paris	1$04,6	1$04,8
Berlim	9$04,9	9$06,6
Madrid	2$03,7	2$01,0
Amsterdam	12$16,4	12$18,6
Bruxelas	3$79,7	3$80,4
Roma	1$18,4	1$18,6
Zurich.....	5$16,9	5$17,9
Praga.....	$79,5	$79,7
Rio de Janeiro.....	1$31,8	1$32,0
Libra ouro	—	—

Um novo comboio aerodinamico

na Gran-Bretanha

LONDRES, 4.—Deve ser inaugurado em julho do proximo ano, pela London North Eastern Railway, o serviço regular entre Londres e Edimburgo, dum novo comboio aerodinamico. A distancia entre estas duas cidades, que é de 393 milhas, será coberta em seis horas, á velocidade média de 60 milhas por hora. Este serviço ficará a ser um dos mais rapidos do mundo.—(Havas).

A viagem de Eduardo VIII á India

LONDRES, 4—Despertou grande interesse o anuncio ontem feito pelo Rei no discurso da Corôa, de que tenciona voltar a visitar os seus Dominios da India.

Em virtude das condições se terem modificado muito, não é provavel que o rei Eduardo faça uma grande visita á India, como fez o rei Jorge, para anunciar a sua subida ao trono imperial. Supõe-se que esta ida do rei á India se realize depois das cerimonias da sua coroação, talvez no mês de dezembro do proximo ano.—(H.)

O prestigio de Portugal no Brasil

RIO DE JANEIRO, 4.—Os jornais dizem que subiu consideravelmente o prestigio de Portugal com as suas novas vitorias na Comissão de Londres e com a atitude firme que tomou contra o comunismo. A grande manifestação nacional de ha dias é apontada como um acontecimento de grande importancia, pois exprime a identificação do país com o Governo.—(Americana).

Manifestações em Roma

Mussolini foi hoje aclamado por 20 mil ex-combatentes

ROMA, 4. — As festas do aniversario da Vitoria terminaram em Roma com uma imponente manifestação feita a Mussolini, na Praça de Veneza, por 20 mil ex-combatentes e mutilados, entre os quais flutuavam centenas de bandeiras.

O deputado Delcroix, acompanhado pelos presidentes das diversas delegações de mutilados, depôs uma corôa de louros no tumulo do Soldado Desconhecido.

O Duce, reclamado pela multidão, pronunciou o seguinte discurso: «Camaradas mutilados! Lembrai-vos que, para celebrardes o aniversario da revolução fascista, tivestes o privilegio de desfilar na via do Imperio e inaugurá-la. Quatro anos depois voltais a Roma e o imperio está fundado. Preparastes o imperio com o vosso sacrificio, facto de que deveis estar orgulhosos mais do que nunca. O povo italiano admira-vos e a Patria reconhecida sabe que pode contar, a todo o momento, com as vossas forças, assim como com o vosso espirito. Camaradas mutilados! Neste sagrado dia da Vitoria, saudai o rei».

A multidão respondeu: «Viva o rei!». — (Havas).

O regresso do dr. João de Barros

RIO DE JANEIRO, 4. — O dr. João de Barros e sua esposa embarcaram no paquete "Highland Chieftain,, de regresso a Lisboa.

O ilustre escritor teve uma despedida muito afectuosa. — (Havas).

A

Companhia de Seguros de Vida

LA EQUITATIVA

(Fundacion Rosillo)

Rua Augusta, 280
LISBOA

Participa aos seus segurados em especial e ao publico que, embora não esteja restabelecida na sua plenitude a ordem em toda a Espanha, continua a efectuar contratos, emitindo em Portugal as apolices referentes a este País, e que, como é de sua norma e conhecimento geral, paga pontualmente todas as obrigações contratuais com os seus segurados, dispondo para isso, além das reservas legais, de fundos mais do que suficientes depositados em Bancos Portugueses.

Lisboa, 3 de Novembro de 1936.

O Procurador Geral em Portugal
M. F. Carneiro Pacheco

O Director Geral
(a) Rosillo Hermanos

NO EXTREMO ORIENTE

Um japonês condenado no tribunal de Vladivostok

TOQUIO, 4.—A Domei informa que o telegrama anunciando oficialmente que o tribunal militar de Vladivostok condenou á morte Kaichiro Naka, empregado da sucursal duma companhia niponica naquela cidade, por espionagem, causou grande emoção em Toquio. Naka recorreu da sentença.

Consta que a embaixada japonesa em Moscovo e o consulado niponico em Vladivostok protestaram, respectivamente, junto do governo sovietico e das autoridades russas em Vladivostok. O procurador junto do tribunal militar teria apresentado como provas da culpabilidade do réu uma fotografia do porto de Vladivostok, uma planta e um cartão de visita de certo oficial japonês encontrados em poder de Naka. Os meios bem informados frizam, porém, que o cidadão sovietico Antonov, que figura na acta de acusação como cumplice de Naka, desapareceu misteriosamente e concluem que podia muitissimo bem ter-se dado o caso de ter ele mesmo fabricado as pretensas «provas» contra Naka.—(Havas).

A colonização italiana

ROMA, 4. — Vão partir para a Africa Oriental 30.000 operarios, equipados e instruidos militarmente nos quadros das milicias. Está assente a ida de 150.000 operarios militarizados. — (Americana).

TRIBUNAL MILITAR

O Tribunal Militar de Recurso reuniu esta tarde em Santa Clara para julgar os processos referentes aos ex-marinheiros Joaquim de Sousa Teixeira, Henrique Domingos Fernandes, Armindo Guimarães, Antonio Messias Abade Junior, Antonio Gonçalves Coimbra, Antonio Soares dos Reis, Joaquim da Cruz Dias e José Antonio que faziam parte das guarnições do «Bartolomeu Dias», «Afonso de Albuquerque» e «Dão», e que na 1.ª Instancia foram recentemente condenados a pena-maior e degredo por se haverem sublevado a bordo daqueles barcos de guerra.

Aberta a audiencia, o juiz-auditor dr. Bessa de Aragão leu a sentença condenatoria, depois do que usou da palavra o major sr. Pinheiro Coelho, que analisou a sentença e pediu a sua confirmação, e o dr. Domingos Monteiro, que pediu deminuição da pena e benevolencia.

O Tribuanl reuniu para deliberar.

Reuniu a seguir o Tribunal Militar Especial para julgar José Miguel, João Alves Viana, Carlos Jacinto, Carlos Valente, Francisco Antonio Rato e Francelina Chagas, todos acusados de propaganda subversiva.

Presidiu o coronel Costa Macedo, ladeado pelo coronel Mousinho de Albuquerque e juiz-auditor dr. Bessa Aragão. Compareceram 3 testemunhas de acusação e 14 de defesa, e foram defensores os drs. Campos Coelho, Corte Real, Armando Guerreiro, José Godinho, Gago da Silva e major dr. Afonso Machado, defensor-oficioso.

Feitas as contestações, e interrogados os reus, procedeu-se á inquirição de testemunhas, iniciando-se os debates. A sentença deve ser lida esta noite.

SEJA EXIGENTE...

Se frequenta restaurantes, preferindo o «Regina» terá a certeza de ser bem servido, e por modicos preços. Almoços, jantares e banquetes em salas proprias. R. Serpa Pinto, 12—(Chiado).

Molduras e Gravuras do melhor gôsto
MAURICIO
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telefone 28229

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

White Horse
WHISKY
VELHISSIMO

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Cabral Sacadura
Antigo interno de Cirurgia dos Hospitais Civis, chefe de clinica obstetrica da maternidade dr. Alfredo da Costa — Doenças das Senhoras e Partos — Operações Consultorio Av. da Liberdade, 245-1.º Tel. 4 8969 — Consultas as 18 horas — R.ª Av Elias Garcia, 40-1.º.—Tel. 4 6640

O AVANÇO SOBRE A CAPITAL ESPANHOLA

Falhou o plano russo para a defesa de Madrid

cuja população começou a fugir desordenadamente para Valencia

(Dos nossos enviados especiais)

(Continuação da 1.ª pagina)

importancia excepcional. A contra-ofensiva, cujos primeiros resultados foram felizes, não fez ao governo perder de vista a adopção de medidas para a defesa de Madrid. Todos os operarios de construção civil trabalham de dia e noite na construção de trincheiras e fortificações nos arredores da capital e mesmo ás portas de Madrid. Em certas ruas excentricas começaram a construir-se barricadas com lagedo.

No interior de Madrid os habitantes, principalmente os comerciantes, subordinaram-se ás exigencias de momento. Um pouco por toda a parte, vêem-se papeis colados em diagonal em vidros e espelhos dos estabelecimentos para os protegerem contra as bombas dos aviões. Ontem esquadrilhas dos insurrectos sobrevoaram Madrid tantas vezes que é impossivel fixar o numero de incursões, pois o ruido das sereias anunciando o fim da alerta confundia-se com o sinal de que se aproximavam aviões. Houve mortos, mas Madrid já se habituou a vêr as pessoas, principalmente mulheres e crianças, correr sob as bombas dos aviões, que vôam a 4.000 metros. —(Havas).

Os aviões nacionalistas voam sobre Madrid, de meia em meia hara

CORUNHA, 4.—Radio Corunha comunicou á 1 e 30: «De meia em meia hora esquadrilhas nacionalistas voam sobre Madrid, para efectuar vôos de reconhecimento e lançar proclamações. Os governamentais que ocupam o Escorial profanaram os tumulos do panteão dos reis e infantes e colocaram lá cadaveres de milicianos marxistas.

«As operações vitoriosas de Varela, realizadas ante-ontem, prosseguiram ontem. A ocupação de Mostoles e Villaviciosa permite ás tropas nacionalistas continuarem a avançar sobre Madrid, depois de terem posto em fuga as forças governamentais, que abandonaram muitos prisioneiros, muitos mortos e importante material, entre o qual 4 carros de assalto, 2 camiões blindados e muitas munições. —(Havas).

Comunicado do Ministerio da Guerra

MADRID, 4.—Comunicado do Ministerio da Guerra: «Frentes Norte o Noroeste—no sector oriental a artelharia bombardeou diversas concentrações rebeldes. No sector do Centro houve tranquilidade. A aviação bombardeou concentraões inimigas que operavam na zona de Gredos, ao mesmo tempo que a artelharia e a infantaria obrigavam os insurrectos a recuar.

Frente de Aragão—os leais surpreenderam nas montanhas de Zuera um comboio insurrecto, tendo-se apoderado de todos os viveres e munições e causando aos rebeldes 15 mortos e muitos feridos.

Frente Sul—os governamentais, em operações de reconhecimento, fizeram 7 prisioneiros e apoderaram-se de bastante material.

Frente Centro—no sector de Guadarrama seis fugitivos de Segovia apresentaram-se nas linhas leais. Nos outros sectores houve diversas fuzilarias. Três colunas rebeldes atacaram os governamentais a Sudoeste de Madrid. Os leais rectificaram ligeiramente as suas posições sem pesadas perdas. Na zona de Aranguez os governamentais realizaram um movimento envolvente em Torrejon de Vellasco e Seseña, tendo causado aos insurrectos pesadas perdas. (Havas).

FRENTE SUL DE MADRID, 4.—(Por via telegrafica).—As tropas nacionalistas prosseguiram hoje as operações militares estudadas pelo alto comando, sempre no mesmo ritmo vitorioso.

As forças que ocupam o sector do Centro avançaram sobre Alcorcon, no cruzamento das estradas de Madrid a Valdeiglesias e a Navalcarnero.

A povoação, que tem uma importancia consideravel, sob o ponto de vista estrategico, visto dominar Getafe, foi ocupada logo de manhã pela coluna do tenente-coronel Ascencio, que tinha partido pouco antes de Villaviciosa. Foi ali apreendida grande quantidade de material de guerra.

Após esta conquista, o avanço continuou na direcção de Cerro de los Angeles, onde fica o centro geografico da Peninsula.

Sobre aquela posição avançou tambem a coluna de Barron, saida de Fuenlabrada, e a de Monasterio, composta por cavalaria, que estava em Valdemoro.

Por sua vez, as colunas do centro e da direita, após uma intensa preparação de artelharia, desenvolveram um violento ataque de conjunto contra Getafe. Numerosos «tanks» apoiaram com grande eficacia esta acção militar.

Sobre Getafe incidia, ao mesmo tempo, o bombardeamento da aviação. Primeiramente foram destruidos os «hangares», que acabaram de ser devorados pelo fogo, e depois foram atingidos os depositos de gasolina, donde se elevam densas colunas de fumo e chamas.

Graças a este avanço que estão a efectuar, as tropas nacionalistas devem ficar hoje a dez quilometros de Madrid. E' um semi-circulo de fogo que se aperta em torno da capital. São já os arrabaldes madrilenos, onde se vai travar a batalha decisiva para a posse da cidade, que estão a ser bombardeados pela artelharia pesada.

O plano de ataque desenvolve-se com grande precisão, donde se conclui que a estrategia do general russo Varalink, que dirige superiormente a defesa de Madrid, falhou, não tanto por falta de material, e meios de defesa—que os tinham abundantes—mas sim de espirito combativo dos defensores da capital.

Dizia-se que existia em Brunete uma grande concentração governamental, talvez um batalhão constituido por presidiarios que se diz ter sido formado em Madrid, mas a verdade é que, se assim era, todos desapareceram á aproximação das tropas nacionalistas.

Os contra-ataques que o general vermelho Varalink ordenou em varias frentes malograram-se por completo, apesar da grande quantidade de «tanks» empregados. A causa deste malogro está na falta de ligação dos elementos mecanizados com a infantaria, que não prestam aos «tanks» apoio eficaz e os deixou correr perigo de serem aprisionados.

Foi o general governamental Castro Girona que deteve imediatamente a marcha dos carros de assalto. Afirma-se mesmo que aquele chefe «rojo» mandou fuzilar varios oficiais pertencentes ao batalhão de infantaria, que não quizeram defender os «tanks» e os abandonaram á sua sorte.

O contra-ataque desencadeado pelas forças de Madrid foi mais violento em Torrejon de Valasco, onde as milicias chegaram a penetrar na povoação. Este avanço foi, porém, repelido por uma arrancada brilhante das tropas marroquinas.

Nesta operação, os governamentais perderam seis «tanks» russos, que foram apreendidos pelos nacionalistas.

Ao meio dia chegaram ao quartel general, vindos de Torrejon de Velasco, os generais Mola, Varela e Saliquet, que tinham ido examinar os «tanks» ali apreendidos. Os três chefes nacionalistas, de cuja acção estão dependentes, neste momento, as mais importantes operações, mostram-se francamente satisfeitos.

Preguntámos a Varela se as suas tropas tomariam ainda hoje Getafe.

O jovem general, respondendo-nos sempre com o mesmo sorriso de confiança, afirmou-nos que a população de Madrid, tomada de terror e de panico, devido ao facto de ouvir já os tiros da artelharia pesada a varrer os arredores, começou a fugir desordenadamente.

A estrada de Valencia encontra-se cheia de veiculos de toda a especie, em consequencia dessa fuga.

Os dirigentes vermelhos lançam os ultimos apêlos aos milicianos para a defesa da capital. Parece que 30 mil homens continuaram na retaguarda, recusando-se a marchar para a frente.

Madrid perde as caracteristicas de frivolidade dos ultimos dias. As raparigas de cabelo ondeado e olhos sonhadores, com as suas botas á «Katiuska», que passeavam de braço dado com os seus noivos milicianos, perderam o sorriso alegre que ainda animava as ultimas horas de incerteza. O drama aproxima-se!...

NORBERTO LOPES e ARTUR PORTELA

Vitorias dos nacionalistas na região das Asturias

SEVILHA, 4. — Sevilha-Radio comunicou ás 8 e 30:

«Nas Asturias deu-se um violento combate durante o qual os mineiros perderam uns cem mortos e abandonaram caixas de granadas. O comando assegura que está senhor de toda a Galiza. Na estrada de Gijon-Oviedo travou-se renhido combate, que causou uns cem mortos aos governamentais. Chegou a Oviedo um importante comboio com viveres. Em Madrid foram fuzilados 14 milicianos pertencentes á aviação, por se terem recusado a fazer serviço. Em Burgos reuniram-se objectos de culto a fim de serem utilizados na missa que se celebrará logo após a entrada das tropas do general Franco em Madrid. — (Havas).

A situação em Bilbau

BAIONA, 4.—O navio de carga governamental «José Maria» entrou esta manhã em Baiona, proveniente de Bilbau. Segundo declarações dos passageiros, em Bilbau a vida normalizou-se e a população não tem falta de generos. Informa-se tambem que nestes ultimos dias desembarcaram em Bilbau 12 toneladas de bombas.—(Havas).

A abertura da fronteira franco-espanhola

BAIONA, 4.—A Camara de Comercio desta cidade decidiu pedir a reabertura da fronteira espanhola. Os grupos politicos da Frente Popular não estão, porém, de acôrdo uns com os outros, a respeito desta reabertura.—(Havas).

Rueniu-se hoje a Comissão de Londres

LONDRES, 4.—Como estava anunciado, a Comissão de não-intervenção reune-se hoje, ás 11 e 30. A ordem do dia, como se sabe, comporta a discussão das respostas da U. R. S. S. ás acusações formuladas pela Italia e Alemanha contra os Sovietes. Por outro lado, sabe-se que a embaixada da U. R. S. S. recebeu esta manhã a resposta do seu Governo ás alegações britanicas relativas a certas infracções que Moscovo teria cometido e que a comunicará durante a sessão aos membros da Comissão.—(Havas).

LONDRES, 4.—Está reunido no «Foreign Office» a Comissão Internacional para a não-intervenção em Espanha, sob a presidencia de Lord Plymouth.—(Havas).

LONDRES, 4.—A Comissão de não-intervenção suspendeu os seus trabalhos ás 13 e 15, para prosseguirem ás 16 e 20.—(Havas).

DE LUTO

Sergio Francisco Sarabando

Após doloroso sofrimento faleceu na sua residencia Vila Matias n.º 9 em Algés, o sr. Sergio Francisco Sarabando, viajante da Casa Brito Fernandes, Lda.

O seu funeral realiza-se amanhã, 5 pelas 15 horas da sua residencia para o cemiterio de Carnaxide.

Trata Agencia Machado da Costa—Telf. Algés 148.

ESCRITURA DE CASAMENTO
Ambos se comprometem a comprar todos os artigos de estofador e decorador na R. dos Sapateiros, 32 — Casa Elisio Santos

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071
Margarida Pereira
Raquel de Sousa
Filipe Pinto
Consumo—2$50
ENTRADA FRANCA

ENGLISH-BAR
O ponto de reunião da élite inglesa e portuguesa
R. Bernardino Costa, 42-44
Antiga Rua do Corpo Santo
Telef. 2 1669

SE AINDA NÃO TENS BARBA
NÃO USES "RASEAL"
A' venda nas drogarias, tabacarias e barbearias

CAIXA DE PREVIDENCIA

do Ministerio da Educação Nacional

Na séde desta Caixa efectuou-se a assembléa geral ordinaria sob a presidencia do funcionario do ministerio da Educação Nacional sr. Frederico Ernesto de Matos, na falta do secretario geral do mesmo ministerio, tendo sido secretariado pelos professores srs. Francisco Cardoso Junior e Antonio Alves Pequito.

Feita a leitura do relatorio e contas do conselho de administração, foram aprovados por unanimidade, bem como um voto de louvor ao mesmo conselho; procedeu-se em seguida á eleição dos corpos gerentes para o proximo bienio tendo sido eleitos os seguintes senhores:

Pelos serviços de ensino primario: Professores Jaime Carvalhão Duarte, Alfredo Pereira de Carvalho e José Vaz de Figueiredo; efectivos: Antonio Candeias Duarte, João Tomaz Gonçalves e José Pires Salgado, suplentes.

Pelos serviços de ensino liceal: D. Luiz Filipe Leite Pinto, efectivo; e dr. Joaquim Gualberto da Cunha e Melo, suplente.

Pelos serviços de ensino superior: dr. José Gonçalo da Costa Santa Rita, efectivo, dr. João da Silva Correia Junior, suplente.

Pelos serviços de Belas Artes: Professor Teofilo Saguer, efectivo, e professor Eduardo Henriques Pavia de Magalhães, suplente.

Pelos serviços internos do ministerio: Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, efectivo, e Iago do Nascimento, suplente.

Pelos serviços da Direcção Geral de Saude do ministerio do Interior: Dr. José Alberto de Faria, efectivo, e dr. José do Soto Teixeira, suplente.

Os concursos publicos e a documentação

Foram abertos recentemente, em varios serviços dependentes do ministerio das Obras e Comunicações, concursos publicos para a admissão de funcionarios de diferentes categorias e quadros, e para tanto são necessarios documentos cuja obtenção implica uma despesa minima de 150$00; isto para cada concurso. Como deve convir a grande parte dos interessados apresentar-se a todos ou a alguns dos concursos, terão tais candidatos de produzir tantas series de documentos quantos os concursos a que se apresentarem.

Ora as despesas correspondentes, provenientes do legitimo e louvavel desejo de cada um procurar assegurar um lugar num concurso, par o caso de ser preterido noutro, são incompativeis com as possibilidades financeiras da maior parte dos concorrentes. Veria o sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações algum inconveniente de maior em determinar, visto se tratar de repartições dependentes do mesmo ministerio, que fosse exigida a cada candidato a mais de um concurso uma unica serie de documentos, pelo menos áqueles que concorrerem a lugares da mesma categoria em repartições diferentes, indicando-se nos requerimentos dirigidos aos srs. presidentes de juri a repartição onde o candidato entregou a serie de documentos exigidos?

A economia proveniente de uma tal determinação seria, para quasi todos, muitissimo apreciavel, dadas s dificuldades da hora presente.

Comboio de excursão a Evora ou a Estremoz e Vila Viçosa, no domingo, 8, organizado pela C. P.

Visitar Evora ou Estremoz e Vila Viçosa num dia é a oportunidade que a C. P. oferece no proximo domingo 8 num comboio especial que partirá da estação do Terreiro do Paço ás 7,00, chegando a Evora ás 10 e 07, a Estremoz ás 11 e 56 e a Vila Viçosa ás 12 e 21. Regresso de Vila Viçosa ás 16 e 12. Chegada a Estremoz ás 16 e 38, partida ás 19 e 55.—Partida de Evora ás 21 e 40. Chegada a Lisboa ás 0 e 42.

Os bilhetes são tambem válidos para embarcar e desembarcar em Pinhal Novo, Casa Branca, Azaruja e Ameixial.

Preço, para Evora, 20$00 em 3.ª classe; 27$50 em 2.ª classe.

Preço para V. Viçosa, 30$00 em 3.ª classe; 40$00 em 2.ª classe.

Evora é a cidade da arte e da tradição. Estremoz, uma das mais pitorescas do Alentejo e Vila Viçosa, com o seu historico Palacio Ducal e Panteon, é um dos mais notaveis pontos turisticos do País.

Inscrição nas informações da estação do Rossio, 1.º andar.

Alto-Estoril
CONTINENTAL-PENSÃO
Instalações modernas
Todo o conforto
Telefone 50.

VIAGEM A' ITALIA

Napoles, a cidade do canto

Napoles tem o titulo justo e merecido de ser uma cidade encantadora; de facto, não é só encantadora.—Napoles é uma canção, uma canção da Natureza, cheia de brilho e de côr, de tonalidades vivas e fortissimas, ora alegre e graciosa, ora triste e como nostalgica dos tempos em que conheceu o maximo do seu esplendor. Esta cidade de sonho surpreende-nos, deixa-nos extasiados com o seu ambiente, apodera-se dos nossos sentidos e não nos concede mais um momento de calma.

No golfo, o Mediterraneo toma cambiantes diversissimos, que vão do verde esmeralda ao azul marinho; banha toda a costa napolitana que estendendo-se preguiçosamente recebe com volupia a caricia meiga do Mare-Nostrum, que suavemente a vai embalando, para a não despertar da sua tranquilidade; e dormem o seu sono de paz e de beleza, Posillipo, Bacoli, Pozzuoli, Castellamare, Sorrento...

Além, num alto, o Vesuvio, empenachado de fumo, é uma ameaça para as gentes; e no entanto, como que ignorante do perigo que lhe está proximo, o bom napolitano ri e canta, não lhe importando tão mau vizinho, não pensando sequer que um dia, um dia em que acorde de mal-humor, esse vizinho pode sepultá-lo sob a lava ardente. Que importa! A corrente de fogo devastou com a sua passagem as vinhas e os laranjais? Paciencia! Essa mesma lava dará pulseiras, broches, aneis, cinzeiros, tudo e nada, mas enfim qualquer coisa que é inutil e graciosa, que é uma lembrança de Napoles. E a troco dessa futilidade e dum titulo nobiliarquico—descoberto não sei em que pergaminhos!—nós damos alegremente duas, três liras, que passam lestas da nossa mão para a algibeira do vendedor; e assim, já esse dia se não passará sem «macaroni»... Feliz povo! Alegre e infantil, de voluptuosa fantasia e melancolica reflexão, canta a falar e acredita piamente que o sangue de S. Genaro se liquefaz todos os anos no dia da sua festa, mas que é capaz de insultar o mesmo santo se acaso lhe nega o milagre das liras sem trabalho; e parece-me que isto deve acontecer frequentes vezes, pois tanto S. Genaro como qualquer outro santo são indiferentes a milagres de tal especie!...

O manto vegetal que embeleza Napoles. começa com as plantas submarinas, prende-se ás praias, ás margens rochosas, expande-se pela terra com uma vegetação de silvados e de bosques; e ás plantas exoticas importadas pelo homem. juntam-se os mirtos, os pinheiros, os castanheiros e chegamos até ás faias da montanha.

Napoles, maravilha da terra, entra triunfantemente na historia e na arte, de mãos dadas com os gregos, que quando se estabeleceram no golfo, ha perto de mil anos antes de Cristo, colocaram á sua entrada no golfo encantado, as sereias fascinadoras que seduziam com o seu canto maravilhoso, os primeiros navegadores, simbolizados na Odisseia. Obscuro é o mito das sereias, mas dele transparece a sedutora beleza do golfo de Napoles, mais viva que em qualquer outro hino de alegria. E o ditado moderno, «vedi Napoli e poi mori», parece um eco daquele rito, que só á vista das sereias, fazia seguir a morte.

Conquanto as correntes de arte chegassem a Napoles com atraso e ai tivessem que vencer as resistencias que lhe podia opôr um espirito demasiadamente conservador, o certo é que o barroco se desenvolveu como uma germinação espontanea, tão pronta foi a adesão e rapido o crescimento desse estilo que corresponde á indole do povo.

A escola da pintura napolitana, de seiscentos, nascida debaixo da influencia de Michelangelo de Caravaggio, afirmou-se com Caracciolo, Cavallino e o romantico Salvatore Rosa; e com Scarlatti, Pergolesi e Cimarosa, a musica napolitana conquistou fama mundial.

O encanto de Napoles é tal, que tarde o turista se resolve a entrar nos museus, nas ruinas, nas galerias de arte. E tanto que ver! Tanto que admirar! Mas é quasi impossivel. O tempo é pouco e depois, lá fora, o ruido das ruas, a claridade do sol chama-nos á vida... E decidimos passar a correr pelas recordações do passado, olhar de soslaio estas porcelanas de Capodimonte, não fitar durante muito tempo estas Dianas e Dionisios, estes Efebos e Hercules. E sempre de corrida, deixamos de novo livre do ruido dos nossos passos, a imensa galeria do «Toro Farnese», que na magnificencia das suas estatuas e na suavidade da sua luz, nos oferece uma maravilhosa serie de esculturas da arte helenica...

A tanta beleza junta-se uma profunda sugestão de arte, e de Napoles,—estou crente disso—todos os que a visitarem conservarão uma recordação viva; e esta recordação será acentuada com a passagem pela «Via Roma», rumorosa e cheia de movimento —que os napolitanos de hoje ainda conhecem pelo nome de «Toledo»—e completada com um belo almoço á da «Zi'Teresa», restaurante junto ao mar. Enquanto se saboreiam uns magnificos salmonetes, um grupo de musicos toca uma velha romanza em que nos conta a mais extraordinaria das historias; e era tão linda, tão linda, que embevecida a escutá-la, por pouco não fiquei com uma espinha na garganta!...

Adeus Napoles! Forçoso é deixar-te! O «Vulcania» já nos chama para partirmos em demanda de novos aspectos...

Setembro, 1936.

MARIA TERESA DE FREITAS

LEOPOLDO BATTISTINI

O sr. ministro de Italia foi ao cemiterio do Alto de São João depôr um ramo de crisantemo brancos e amarelos, com fitas das côres italianas, no tumulo do ilustre artista e professor Leopoldo Battistini.

"O milagre de Toledo,,

Foi posto á venda, revertendo o seu produto a favor dos feridos nacionalistas da guerra civil espanhola, uma interessante «plaquette», em português, espanhol, italiano e alemão, intitulada «O milagre de Toledo», do dr. Alvaro Teixeira, com dois artigos de Armando Boaventura e esplendidas fotografias de Jorge Garcia.

PROVE AS DELICIOSAS SARDINHAS DE CONSERVA
FEU
LA ROSE
FABRICANTES FEU HERMANOS PORTIMÃO
AGENTES DEPOSITARIOS VILARINHO & RICARDO R. DA PRATA - 230 - LISBOA
A VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato
18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

53 anos de luta com o mar

O limite da idade fez afastar do serviço, uma figura que toda a população maritima do Tejo conhecia, tendo por ela uma veneração profunda: o velho cabo-piloto José Rodrigues.

José Rodrigues

Natural do Barreiro, aos 18 anos praticou o seu primeiro acto de bravura, salvando, com risco da propria vida, a tripulação de um barco pertencente a Manuel Joaquim Perime, daquela vila que se voltou.

Depois dois lugres que em Cascais estiveram prestes a afundar-se deveram ao velho José Rodrigues, pela sua pratica nas lides do mar, o seu salvamento. Por estes feitos foi condecorado. Com nevoeiro denso na barra, barcos de grande tonelagem nacionais e estrangeiros muitas vezes em perigo de naufragarem tiveram em José Rodrigues a sua salvação e a de muitas vidas.

Na pilotagem de navios durante a grande guerra, foram tão relevantes os seus serviços que o bravo lobo do mar foi condecorado com a medalha da Vitoria. Desde 1902 que fazia parte da corporação dos pilotos da barra, onde deixa muitas saudades.

MUSICA

Gremio Lirico Portuguêz

Solenizando o quarto aniversario da sua fundação e inaugurando a actual temporada, o Gremio Lirico realiza nos seus salões no sabado 14 um grandioso e artistico concerto em que tomam parte alguns dos nossos mais notaveis elementos liricos e musicais, seguido de animado baile, oferecido aos socios e suas familias.

O Gremio Lirico, que já tem as suas diferentes aulas a funcionar, vai entrar em nova fase de actividade artistica, estando a preparar uma longa temporada de opera.

Circulo de cultura musical

Dentro de poucos dias iniciar-se-á a assinatura para a nova epoca de concertos do circulo de cultura musical.

A' semelhança da passada temporada, todos os artistas contratados são verdadeiras notabilidades artisticas, cujos nomes ,quando forem conhecidos, hão de causar a mais justificada sensação.

Academia de Amadores de Musica

Na proxima semana realiza esta antiga instituição artistica e de instrução musical a sessão solene da abertura das suas aulas, a qual erá seguida de um concerto em que tomarão parte distintos professores.

Tambem prosseguindo sempre na missão que metodicamente e persistentemente vem exercendo ha tão largos anos, do desenvolvimento do gosto pela musica, vai realizar uma serie de concursos entre artistas.

O primeiro, cujas bases serão, em breve publicadas, será no proximo mês para quarteto de musica de camara.

ESTORIL
BOM REFUGIO
Estrada de Bicesse -- Telefone 341
Pensão de grande luxo, junto ao golf, a 200 metros do Casino. Apparments e quartos com salas de banho particulares, e telefone. Aquecimento central em todos os quartos. Grande jardim e garage. Cozinha de primeira ordem. Preços economicos.

BOM REFUGIO QUEST HOUSE
Highly comfortable. Besives the golf, 200 yards from Casino Appartments and rooms all with individual bath-rooms telephone and central heating. First rate cooking. Low prices. Espacious garden and garage.
Estrada de Bicesse -- Telefone 341

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

Automoveis sem chauffeur
Largo das Palmeiras, 10 (ao Largo Andaluz)

O DR. JOÃO DE BARROS NO BRASIL

Os discursos dos drs. Ricardo Severo e Guilherme de Almeida

no grande banquete oferecido pela sociedade paulistana

Publicamos hoje, com muita satisfação, dois discursos pronunciados no grande banquete em que a sociedade paulistana, da mais requintada e intelectual, honrou o nosso compatriota dr. João de Barros, embaixador das Letras Portuguesas ao Brasil, e que ontem embarcou de regresso ao nosso país.

Eis a oração do nosso eminente compatriota, insigne artista e historiador, dr. Ricardo Severo, grande figura intelectual e moral em todo o Brasil:

«Certo estou de que, se houvessemos inquirido de João de Barros qual a recepção de seu maior agrado, neste seu rápido páriplo, desde os intelectuais de Além até os de Além-mar, elegeria esta, tal como lha ofertamos: uma homenagem de sincera camaradaria, cuja unica expressão é, cordial e amistosamente, «luso-brasileiro».

Congrega individualidades que aqui vieram, de ambas as nacionalidades, não por imposição protocolar, mas apenas por um acto de estima, de preito a uma figura representativa no meio cultural dos dois países: consentaneo manifesto de uma união que perdura, organica, indissoluvel, desde um berço unico, com uma gemea formação nacional, tendo vivido uma historia comum desde a sua origem.

Gente da mesma grei que o destino apartou, dando-lhe como divisa um dos mais vastos oceanos do mundo, cada qual em seu Continente, em sectores opostos do quadrante terrestre, mas, que permanecerá inseparavel graças ao seu esqueleto indestrutivel, pois que de ordem fisica e moral, formado pela mesma raça, o mesmo idioma e a mesma tradição.

Não obstante diversos serem os campos geograficos, as condições sociais, os interesses politicos ou economicos—como tambem os proprios destinos, absolutamente independentes—o facto é que gravitamos unidos no tempo e no espaço, como nesta hora se manifesta, por uma razão altamente espiritual. Por esse espirito, nato nas primeiras celulas lusitanenses, que criou um Portugal independente, desde a complexa formação iberica, que dilatou a grei lusiada por todo o mundo na alucinante ambição de formar um magno imperio maritimo, que no vasto continente sul-americano realizou esse prodigio de grandeza que é o Brasil, diferente de territorio, de civilização, de pregresso, mas de alma genuina e originalmente portuguesa.

Espirito este que se ofusca em periodos obscuros de conjunturas politicas, mas jamais se apaga no coração do povo, que o reaviva em surtos de renovamento, realçando-o, engrandecendo-o, transformando essas nebulosas crises de obnubilação em difusas aureolas de renascimento.

João de Barros pertence a uma dessas gerações historicas de espirito tradicionalista, que pretenderam renovar a missão universal desse pequeno país do extreme-cabo do Velho Mundo, onde foi um farol e uma atalaia da civilização ocidental, desde as prehistoricas invasões fenicias até as historicas arremetidas do imperialismo napoleonico.

Surgiu aqui, ha mais ou menos um quarto de seculo, sobraçando com juvenil impavidez o alvo manto de cavaleiro do ideal lusiada. E, de então até hoje, tornou-se o mais firme e eloquente missionario do luso-brasilismo.

No pendor desta corrente, de nova teoria de patriotismo, forma-se uma cohorte de publicistas militantes, e tambem de poetas (pois que aos poetas é dada a arte de desvendar e sublimar a alma destes surtos criadores), que aqui se organisa tambem em periodo similar de renovação nacional, a que poderiamos chamar—Era de Olavo Bilac.

Sobre as vagas da maré democratica do seculo passado, a escuma alvinitente destes rebentos primaveris da alma popular; Além-Atlantico o renascimento tradicionalista que impulsionou a penultima geração da «Portugalia», e que para A'quem se transportou sobre o lendario invento da ponte intercontinental da «Atlantida», que assim denominaram João de Barros e João do Rio o seu mensario de literatura, com o escopo de «manter no dominio mental um ambiente de mutuo afecto e de solidariedade perfeita entre Portugal e Brasil». Desde logo se associaram a este empreendimento Olavo Bilac, Sousa Pinto, Craça Aranha, Silva Ramos, Afranio Peixoto, Garcia Redondo, Hermes Fontes, Carlos Maúl Felipe de Oliveira, Luiz Guimarães, Alvaro Moreira e muitos mais, principes titulares das letras brasileiras. Fundou-se aqui o periodico «A Patria», de João do Rio; lá, «A Patria», de Nuno Simões; não a patria portuguesa ou brasileira, mas «Patria» tão sómente; porque, tal era a unicidade desse ideal, que vagueava como um sonho de maravilhosa epopeia sobre a «Atlantida» legendaria que uniu o Velho ao Novo Continente; a patria comum que foi nessas épocas mitologicas um paraiso terreal de semi-deuses, imperando na imensidade do Atlantico.

Belo sonho da Atlantida, sobre o qual se escreveram, depois de Platão, milhares de livros e se basearam teses do mais preciso cientismo ao mais vago e abstruso exoterismo!

Que importam, porém, as contradições ou a concepção irracional deste primitivo conto, trazido por Solon da tradição egipcia, colhido no delta sagrado do Nilo? O mito subsiste até hoje, mesmo como uma fabulosa teoria de fantasmas olimpicos!

Constitui uma realidade mental, imaginativa, um teorema universalista junto ás problematicas origens da historia e da humanidade, um processo de reconstituição e renovamento, ligando o fim da historia ao seu principio, será mais um cumulo de alegocias em um artistico monumento da Renascença.

E representa ainda um voto de toda a humanidade, que eternamente busca, com angustiosa ansiedade, o paraiso biblico de onde foi expulsa.

De resto, todos os mitos nacionalistas, os mais modernos, tentam ainda o retorno a esse paraiso perdido. A Atlantida é hiperboria e ariana para os pan-germnistas; é ibero-africana para os mediterranenses ocidentais; é o eden do Pamir asiatico nos mitos do Oriente; é o paraiso continental da Africa e da America nas actuais miragens atlanticas.

Como quere que seja de forma e local: Eden de Adão e Eva, Jardim dos pomos de ouro. Terra da Promissão, Olympo de qualquer mitologia, em verdade tem sido, durante milhares de anos, uma alta aspiração da humana gente, uma crença, um fim e um porvir de união, de paz, de ilusoria felicidade; e o afecto é que os homens mantêm esta ideologia de paradisiaca perfeição, não obstante as tenebrosas convulsões, que, a nossos olhos aflitos, maculam, com o sangue de hecatombes de vitimas, o solo da terra-mãi da humanidade!

No Portugal do seculo XV surgiu um plano historico-politico, que, pelo seu complexo de misterio e de grandesa, se denominou «O Sonho do Infante».

Era ainda a reconstrução de uma Atlantida Ibero-etiope, que ficava em parte para além das Colunas-de-Hercules; que teria sido o magno centro da civilização ocidental. Enlevados nesta mistica, foram-se os portugueses, entre mares e ceus ignotos, até o Extremo Oriente, para o transportar de regresso a esse primitivo Polo do ocidente europeu.

Se não lhes foi dado realizar essa obra gigantesca—propria das odisseias homericas—conseguiram descobrir e abraçar com o seu roteiro todos os continentes do Orbe; e por essa tortuosa via maritima foram espalhando, não só a sua gente, que pouca era, mas os duradouros marcos da sua missão filantropica de universal humanitarismo: padrões da sua fé, fócos de civilização, germens de novas patrias.

Evocando, nesta hora, este sonho de um visionario ou iluminado principe, não o faço por obsoleta fantasia, mas no proposito de incluí-lo como alegoria desta homenagem a um moderno Atlante, que vem caminhando no rasto desta quimera; como os cruzados de antanho, traz para o Brasil a fé e o pensamento da cultura portuguesa, e para lá volta com a generosa correspondencia da alma brasileira.

Em verdade, esta abstração atlantiça não foi sómente um sonho ou uma visão astrolomica, a fluctuar no infinito do firmamento celeste, como nebulosa zodiacal entre a constelação Polar e o Cruzeiro do Sul!

Planejou-se, de facto, sobre os continentes, através dos oceanos, como um empreendimento constructivo. Inventou-se, entre Portugal e Brasil, um novo e colossal monumento, que se modelou com as plasticas sugestões da reconstituição etnica, historica e politica; englobaria os três continentes da Europa, da Africa e da America do Sul em um novo imperio luso-brasileiro, a dominar os dois hemisferios atlanticos, fixamente apoiado no seu eixo equatorial.

O mensario «Atlantida» de João do Rio e João de Barros convocou, durante alguns anos, homens de letras e de governo para este tema de uma nova Renascença; estabeleceu-se uma campanha de larga publicidade nos dois países, promovida lá por Consiglieri Pedroso com a proposta de um acôrdo ou aliança, iniciada aqui por Bettencourt Rodrigues, com o plano de uma confederação luso-brasileira; João de Barros foi um ardoroso pioneiro desta propaganda, que resumiu nos seus volumes «Caminho da Atlantida», «Sentido do Atlantico», assim como em varias conferencias e livros exclusivamente sobre o Brasil, escritos com a devoção de um professor e de um poeta; nela colaboraram estudos de geografia humana, de politica economica e diplomatica; o primeiro embaixador da Republica Portuguesa trouxe com as credenciais o nucleo inicial deste grandioso projecto: o Porto livre de Lisboa, na margem esquerda do Tejo, para o Entreposto do Brasil. Entrementes, o primeiro vôo transatlantico realizava-se triunfantemente entre Lisboa e Rio de Janeiro, em avião tão fragil como as caravelas do seculo XV mas em cujas asas vibrou a heroicidade portuguesa, tambem a primeira na descoberta do mundo!

Vai-se desfazendo a nebulosa da utopia atlantida. A verdade é que o Brasil ocupa o mior perfil da costa maritima da America do Sul, com os seus melhores portos; terra dentro, uma extensão equivalente á da velha Europa, com grandes caudais, vales e planaltos fertilissimos, fauna e flora tão ricas e variadas como os seus climas. Em postura fronteiriça, Portugal, na Africa, com o vasto país de Angola e outro tanto da costa atlantica, com profundo «hinterland» de valiosas riquesas minerais e agricolas.

Nos dois lados, a mesma grei, produzindo em identicos meios geograficos a heroica expansão de novas nacionalidades. Por que não unir as duas vastas margens por essa ponte ideal da «Nova Atlantida», cujos pegões existem pelo centro do oceano, nos arquipelagos de Fernando Noronha, S. Tomé, Cabo Verde, Madeira e Açores, até ao velho imperio ulissiponense?

Desta sorte se constituiria uma das maximas potencias atlanticas do mundo actual!

Aliança profícua nesta conjectura ameaçadora, em que se projecta uma nova partilha dos continentes, legalisada pelas nações, que se elegem o poder absoluto, pela omnipotencia da força tecnicamente organizada para as modernas guerras totalitarias.

Questão tecnica, de politica internacional que, e interessa a portugueses, parece que tanto ou mais deveria aproveitar a brasileiros, pois que, desintegrando-os do seu isolamento no Continente Austral, lhes oferece uma fórma de equilibrio economico e de expansão maritima com o dominio do Atlantico Boreal—o imenso Atlantico, aberto de polo a polo, que é, e será por varias gerações vindouras, o «mare-nostrum» da civilização mundial.

Eis o problema na sua equação pratica, que veiu avivar a presença de João de Barros, a quem Nuno Simões, outro erudito publicista e dos mais prestadios amigos do Brasil—chamou em recente publicação: o «Mestre de luso-brasilismo».

Mestre que agora volta, repassando o mesmo roteiro que tem sido o vector do seu continuo pensamento, de outras peregrinações entre as duas patrias. Convidado por um ilustre cenaculo brasileiro de cooperação intelectual, traz comsigo a magna-carta, subscrita pela maioriados intelectuais portugueses, de absoluta adesão e fraternal amplexo, no ambiente ultra-mundial, em que não ha fronteiras nem guerras fraticidas.

Bemdita comunhão espiritual, que eleva o homem acima dos dogmas da materialidade, com que se pretende transformar os povos em massas inestes, dentro de forçados determinantes economicos, sob o dinamismo da nossa era mecanica, na qual a lei é a força.

Quando assim se despreza o pensamento, o genio, a liberdade humana, saudemos nós outros, com entusiasmo, estes protestos da intelectualidade, que são a unica e real esperança no futuro governo do mundo por esse espirito, que é sublimação da alma, que a razão, direito, justiça, e que animará a pura e humana democracia espiritual.

Se pronuncio a palavra democracia, nesta saudação a um velho democrata, é justamente para a soltar nesta atmosfera de espiritualidade, de esplendida e livre fraternidade. E, porque; deturpada por séries de republicas sem democracia, villipendiada pelos absolutismos e pelos barbaros irracionalismos da politica das massas, ela passou tambem a ser um «myto». Mas, como tal, um dos mais abstractos simbolismos da cultura e da civilização, uma fé, um voto, um ideal, que cada vez mais se expande nesse mundo de cleição espiritual, em que largamente caberá mais lidima esperança de toda a futura humanidade.

Estamos passando um periodo atribulado de desvairos e obcecações, entre os extremos maximos da anarquia e da tirania. A luta tem de ser pela paz e união universais, como se o orbe terrestre fosse uma só nação. Cumpre-nos exalçar todos estes ideais, em que o espirito segue verticalmente até ao infinito sem zeniths.

Bem-vindos, pois todos os idealistas!

João de Barros é um deles. Coloquemo-nos para o saudar com todo o calor de nosso coração, entre Portugal e Brasil, entre o ceu e a terra, nessa «Atlantida» ideal, nesse paraiso platonico, em que os homens viveram na paz e na veneração do Bem comum.

Iremos avante, ou voltaremos com ele, envoltos no mesmo resplendor de ideal.

Tal como o mito de Antheu, do seu admiravel poema, João de Barros vem a um outro continente beijar mais uma vez a terra-mãi de uma nova patria— beber a terra e o pó"—para renascer e prosseguir na luta contra os Hercules do materialismo moderno; para não desfalecer no ideal supremo:

«De encontrar para a vida um expressão mais bella
«De encontrar para a alma a perfeição melhor»

Eis o discurso do ilustre poeta brasileiro, amigo de Portugal, dr. Guilherme de Almeida:

«Tão frouxa na voz individual que a pronuncia, quão firme no pensamento colectivo que a mandou—aqui está a palavra de alegria que a Academia Paulista de Letras e com ela a intelectualidade de São Paulo dizem a João de Barros. Alegria, forte e saudavel alegria por te-lo hoje, aqui embalado connosco neste altiplano, nesta rêde mamaluca estendida de cordilheira a cordilheira, que acalentou o sonho branco e verde—vélas e esmeraldas—dos colonizadores de aquem-mar, continuadores legitimos dos colonizadores de além-mar.

Aquem-mar... Além-mar...

Vêde! Ha um traço-de-união entre as palavras que compõem essas claras, caracteristicas, autenticas expressões desta nossa falta tão alta de ceu, tão solta de selvas, tão larga de aguas;—«aquem-mar» e «além-mar»... Entre o «aquem» e o «mar», como entre o «além» e o «mar» ha um traço-de-união milagrosamente unindo, sobre imensidades, distanciadissimas terras... Ora, entre a Descobridora Terra e a Terra Descoberta, João de Barros tem sido esse risco magico...

D'aquem e d'alem-mar, ele é a onda atlan-

NOVIDADES LITERARIAS:
"FABULAS", por Joaquim Manso
"PEDRAS PARA A CONSTRUÇÃO DUM MUNDO", pelo mesmo
A' venda em todas as livrarias

: — a sempre renovada, a inquieta na constancia, a constante na sua inquie-e... Onda de acção e de poesia:—acção, ritmo propulsor dos seus movimentos tiformes, no seu salto agil de orla a , no seu estirado, amoroso espreguiçar-obre areias opostas que o seu contacto tifica...; poesia, na sua cantiga de agua pa, no iris que todo se dissolve em seu malóte de cristal lascado ao sol, na sua ada mantilha de espumas, no seu leve orar-se em névoas ascencionais...

e é só a onda atlantica. Não é a nau cantil que parte e chega, e vai-se e vol-mas que, um dia, sossobra, infeliz, nos fragios malditos, sob a blasfemia dos ; ou desmantela-se sem gloria, car-a já impresavel, na azáfama dos insen-s estaleiros... Não é a gaivota arisca risca o ar e fisga, na crista áspera da ma, a pesca de prata... Ele é apenas da. A onda atlantica. A que está sem-a mesma sempre—largando das pedras ldicas de Belem; e é doce ali (porque oce a agua de aos pés da Senhora dos es, doce o Tejo, como que a dizer que ce partir...); e, já salgada de lagrimas, m decidida, vem pelo roteiro de Ca-lêr na areia esparramada e alva das as praias virginais o Poema á Virgem o Poeta Santo escreveu... E volve e ve, torna e retorna, foge e refoge, flue lue, fiel e indestrutivel... Ele é a onda tica que,

n dia
emporal e de invernia»;

r dalem mar na ansia de deixar o reman-agaroso junto ao cais,

n sonho inquieto de fugir, tudo esque-cendo,
sonho altivo de rasgar o seu caminho»;

o ouvindo a sua propria cantiga, porque,

es de espuma eram segredos de sereia
nunciar portos ideais, novas derrotas
um ceu calmo, um ceu risonho que se arqueia
plagas ignotas»...;

egou, certa manhã, a esta terra irmã,

a como este sol que as ondas acarinha,
oniosa como um desrolar de harpejo»...;

vamente, já daqui tendo que repartir, toda irou,

peito contra o solo, as mãos fincando a terra,
nsiedade sem fim de não partir jamais»...;

fugiu, rolou...; e, de novo, além-mar,

a a terra da Patria em que nasceu a aurora
seu primeiro dia»;

esse beijo,

um tão puro desejo,
paixão tão grande, um tão profundo amor,
a terra acorda e freme—e responde ao seu beijo
eito maternal do seio todo em flôr»...;

depois, ainda uma vez volve á

ra de luz onde as magoas são breves
de viver é dôce, e alegre respirar»...;

nda daqui retrocede, profetica, soluçando:

ação, coração, não chores tanto!
de voltar!...».

cfetica, porque voltou. E está aqui—, aqui, a onda atlantica—neste instan-espralando-se um pouco na enseada ga no nosso largo bem-querer... Deste o querer-bem que lhe pede levar daqui, suas facêtas liquidas, um reflexo nosso; ensar, pensar muito em nós quando, nhã, ao beijar as praias portuguesas, -onda gloriosa—fôr repetindo á gloriosa a:

teu! Meu beijo desce ás secretas entranhas
e vive o misterio imenso do teu ser!
escutar mais de perto os segredos que dizes,
divinhar-te, enfim, o desejo perfeito,
o as plantas vicejo. E em meu sonho ha raizes
uizes de paixão a cravar-se em teu peito!
ravar-se tão fundo, a prenderem-se tanto,
nlearem-se tanto ao solo criador,
eu, na manhã radiosa em que te adoro e canto,
o-me no teu pó—e do teu pó levanto
inha adoração e o meu ansioso amor!».

PORTUGAL E ITALIA

Impressões de Lisboa e do nosso país

e uma definição do fascismo e de Mussolini, estreitamente ligados

por Leo Negrelli, jornalista italiano, enviado especial a Lisboa

Encontra-se em Lisboa, desde ha dias, o jornalista italiano Leo Negrelli, individualmente distinto na imprensa latina, e enviado especial da Agencia Stefani a Portugal.

Pessoa de remaiada cultura, fascista integral e apaixonado das idéas da nova Italia, Leo Negrelli poder-nos-ia transmitir algumas impressões curiosas. Formulamos-lhe meia duzia de preguntas a que o jornalista italiano respondeu com as declarações que seguem, e que apenas cortamos com as interrogações antes formuladas.

—As suas impressões sobre Portugal?

—Não para pronunciar uma frase convencional de cortezia, mas para lhe exprimir um sincero sentimento do meu animo, devo confessar-lhe a minha satisfação de ser destinado a Lisboa, como primeiro jornalista fascista que se estabelece em Portugal. O vosso país é daqueles que interessam hoje e que erradamente têm sido descuidados por muito tempo por parte da imprensa mundial. Falando como fascista, isto é em linguagem realista, dir-lhe-ei que a Italia hoje olha com espirito amigo e sereno este novo Estado. Estou tambem vivamente interessado em conhecer em Portugal a nova organização corporativa. Na Austria, onde permaneci durante 3 anos, tive o ensejo de encontrar num grau de avançadissima formação um Estado Corporativo.

«Agrada-me evocar a minha viagem de Viena a Lisboa através de Roma, mesmo simbolicamente; isto é: sobre um itinerario que une os três Estados: Italia, Portugal e Austria, que sucessivamente e pela iniciativa do primeiro concretizaram em organizações corporativas as novas idéas do seculo XX que estão tomando duma forma absoluta o lugar daquelas que dominaram durante todo o seculo passado. A Italia está unida a Portugal não só pela comum origem latina—união sempre eficiente entre o espirito dos dois paises maugrado as retoricas que muitas vezes têm falseado esta concepção. A Italia tem uma grande consideração pelo povo português porque este tem, de comum com o povo italiano, historias de audacias, heroismos de combatentes, sagacidade de capitães e, sobretudo, navegadores e descobridores. Vasco da Gama e Magalhães—este muito notavel em Italia onde o apelidaram de Magellano—são companheiros espirituais dos nossos Americo Vespucci, da Mosto e Verrazzano.

E concluiu neste aspecto:

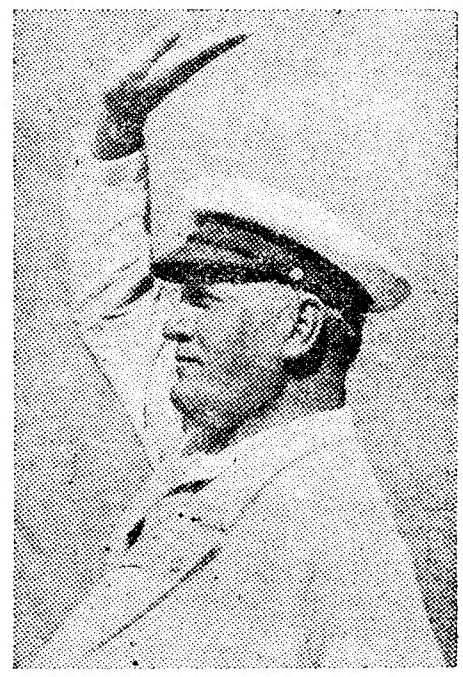
—A Italia, que se tornou, através de duras conquistas, grande potencia colonial tem por esta circunstancia hoje uma sensibilidade especial para entender e considerar com grande interesse a acção de Portugal em tal campo. Mas sobretudo agrada ao temperamento fascista ver o Portugal de hoje, tambem rico de historia, não querer viver do passado, mas afrontar com espirito de renovação o futuro sob a orientação de um grande homem chefe verdadeiramente á altura do grave momento no qual todo o mundo vive.

—As suas impressões sobre Lisboa?—preguntamos.

—Não ouso repetir os hinos e as expressões liricas que através de tantos seculos e por parte de tantos escritores, poetas e viajantes têm sido descritas sobre as belezas naturais da cidade. Basta dizer que, como sempre em tais casos, a realidade, que é mais exacta supera quanto exprime a palavra. Desejo por isso transmitir a excelente impressão da cidade sobre o ponto de vista da higiene, da ordem e do turismo. Os varios aspectos da vida que colhi nestes quatro dias da minha estada em Lisboa, com impressões rapidas, instantaneas do Estoril a Alfama e do Campo Grande ao Rossio, fizeram-me pensar uma pintura a fresco do ano trezentos no Palacio Comunal de Siena. Essa reppresenta o bom governo e o mau governo. Com outras exterioridades naturalmente vi em Lisboa os aspectos de vida do «bom governo». Vi nos detalhes tecnicos o cuidado e o esforço de modernização, senti o espirito da educação e da cortesia da população. Atingiu-me o senso artistico com o qual se cuidam os jardins, a bondade e o modernismo dos serviços publicos, admirei sinceramente em Alfama o cuidado novo da higiene, as fontes publicas, a canalização assim dificil num bairro semelhante e as pequenas fontes dispostas com cuidado e beleza nos recantos das ruas.

Uma obesrvação a fixar:

—Um pormenor de grande importancia é o da policia turistica. A ordem no porto, as modalidades do pagamento de transporte, o cuidado que preside a todas as formalidades constituem um funcionamento exemplar que deverá ser tecnicamente imitado noutros portos. Do Estoril que coisa vos poderei dizer que não tenha sido já dito? Que esse é digno pela luxuosa grandiosidade, pela elegancia mundana, pela beleza encantadora do ponto da grande metropole lusitana aberta sobre o mar com os seus destinos, com a sua historia, com o seu seguro futuro.



MUSSOLINI

Arriscamos:

—O fascismo é apenas... Mussolini?

—A sua pregunta envolve um problema fundamental do conhecimento do espirito que envolve a nova Italia, problema geralmente pouco compreendido pelos estrangeiros. No estrangeiro representou-se, até depois da guerra mundial, a Italia, e especialmente o povo italiano, como uma nação em decadencia, quando, ao contrario, era um povo no qual fermentavam as energias de uma grande potencia. A guerra provou a capacidade italjana de reencontrar uma originalidade, que se desenrolasse em potencial activo. A decomposição moral e politica que se desenvolveu, como consequencia dos males naturais do periodo belico, criou em todos os estados europeus o clima para a desforra. Um homem de luta e de comando, um homem vindo do povo e então intimamente ligado a ele, e conhecedor das suas necessidades não através de livros mas através das suas experiencias pessoais, manifestou-se desde 1914 incitando o povo á guerra e ficando depois ferido. A nação italiana festeja ainda hoje com grande solenidade o 24 de maio, aniversario da entrada da Italia na guerra, não tanto para comemorar um facto historico, aliás importantissimo, mas sobretudo para ter bem presente aos olhos da actual geração que daquela data teve inicio a desforra nacional. O condutor desta foi Benito Mussolini, espiritualmente, antes ainda de fundar em 23 de março de 1919 os «Fascios de Combate» em Milão.

—Pode dar-me, em seu conceito, uma definição sintetica do fascismo?

—Sim! O fascismo corresponde ao encontro de um povo espiritualmente preparado a lançar-se na conquista do seu lugar de potencia com um homem, com um genio que, ele apenas, podia interpretar, dar forma e valorizar com extrema capacidade tatica e com altissimo senso de compreensão dos eternos valores do espirito, a energia potente e sempre latente do povo italiano. Sob o ponto de vista da filosofia da historia, o fascismo é a reacção e continuação da Revolução Francesa. E' a reacção pois derruba quasi todos os principios politicos dessa e, sobretudo as suas derivántes que, pelo andar do tempo se foram decompondo na pratica politica: liberalismo, democracia, socialismo e —em directa decadencia—bolchevismo. E' a continuação, pois que o fascismo, revolução do seculo XX, continua transformando e adaptando o impulso criativo do seculo XIX que já tinha esgotado a sua materia prima espiritual.

E em remate destas interpretações:

—Vê-se então que o Fascismo é — além de uma doutrina politca sobre a qual não quero agora deliberadamente deter-me — um «modo de vida» segundo a feliz definição do Duce. O Fascismo é Mussolini, pois ele o formou com os elementos da realidade historica e espiritual do momento; o Fascismo dá a exacta expressão italiana, pois é alimentado das concepções eternas de Roma republicana, imperial, catolica e do renascimento; o fascismo é universal, pois foi ele o primeiro que concretizou em realizações vitais, juridicas, praticas e sociais, os desejos de renovação e de progresso que agitam todos os povos. Da frase feita pelos superficiais cultores de uma filosofia historica sem qualquer importancia, «o fascismo esgota-se numa ditadura», frase usada pelos opositores politicos estrangeiros, nada resta de pé. O edificio construido por Mussolini sobre o terreno da realidade é um facto que se pode dizer completo. Continuando a imagem pode dizer-se que se trabalha agora mais nos aperfeiçoamentos da fachada e dos locais anexos do edificio. A obra criada por Mussolini ficará espiritualmente, organicamente e materialmente como o monumento da lirica de Drazio «aere perennius».

E com um entusiasmo de paladino:

—E' mister que o estrangeiro descubra não só o verdadeiro animo mas tambem a profundidade e a extensão das realizações fascistas, isto é: das criações de Mussolini. A marcha pitoresca e gloriosa dos Camisas Negras sobre Roma foi o grande prologo da revolução fascista. Essa começou realmente logo a seguir. E trata-se de uma revolução no mais vasto senso da palavra. Não se substiuiu um regime politico, mudou-se tudo. Não foram revolucionados sómente os institutos politicos, mas tambem os sistemas administrativos. Foram criados organismos novos, dos sindicatos ás organizações dos «Dopolavoro», da organização juvenil dos Balillas á obra de maternidade e infancia. Instituições seculares foram transformadas, não sómente construindo para elas esplendidos edificios, mas revolucionando, isto é, adaptando-as aos tempos modernos. Velhas concepções, como por exemplo a da «caridade publica», foram abolidas e substituidas, como neste caso, pela «assistencia» por parte do Estado. Com a carta do trabalho foi criada uma nova moralidade social. Foi solenemente classificado o trabalho como dever social, assim como a revolução francesa tinha reconhecido, então, os «droites de l'homme». Tudo isto já se tornou carne, sangue, espirito e pratica do povo italiano; foi aceite, e, se não rapidamente, apenas porque a historia inteira do nosso povo demonstra que esse não sofre imposições de quem quer que seja. Tudo isto é vivo, doradouro, definitivo e perpetuar-se-á. Tudo isto tem feito o povo italiano na presente geração sob o comando, a guia, as sugestões, o caminho traçado pelo Duce, e tudo isto lhe sobreviverá. Para destruir, sómente em parte, todas as criações concretas e espirituais do fascismo seria necessaria outra revolução pelo menos dez vezes maior do que aquela que principiou em 28 de outubro de 1922, e se amanhã, por absuda hipotese, Estaline tivesse que vir governar em Italia, não lhe restaria outra coisa que a continuação pura e simples dos metodos, das formas e dos sistemas que hoje funcionam na Italia. Lembremo-nos de que nem mesmo a restauração dos Bourbons em França depois de 1815, imposta pelo estrangeiro, conseguiu apagar as realizações da revolução francesa que sobrevivem, se bem que num modo miserando, e ainda hoje, a quatro monarquias e a duas republicas burguesas.

E numa sintese final:

—O fascismo é a Italia de hoje, dirigida por Mussolini, completamente diferente daquela outra velha Italia. No seu espirito, nos seus aspectos exteriores e na organização de todas as formas de vida, o fascismo é, sobretudo, a Italia de amanhã e aquela, pelo menos, de todo o seculo XX.

COLARES

O AUTENTICO, de uvas da casta RAMISCO e chão de areia, vinificado, envelhecido, engarrafado e selado com as marcas de garantia na

ADEGA REGIONAL DE COLARES

VINHO DE COLARES *Tinto e Branco da colheita de* **1933**

em garrafas, 1/2 garrafas e garrafões de 5, 10 e 20 litros

Expedições para todos os pontos do Paiz, Colónias e Estrangeiro.

Distribuição aos domicilios em Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

PEDIDOS A

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE

NEC TEMERE NEC TIMIDE

DE PORTUGAL

FORNECEDORA DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

Filial em Lisboa — Rua do Alecrim, 119 — Telefone 22556.
Depósito no Porto — R. de Entreparedes, 48 — Telefone 440.
Pedidos no Estoril — Telefone 282, Estoril.

= Peçam hoje mesmo uma Tabela de preços correntes =

Colegio Inglês

17, Rua Rodrigo da Fonseca

Este antigo e acreditado colegio de educação feminina, fundado em 1875, por onde têm passado centenas de senhoras das melhores familias do nosso Pais, recebe alunas internas e externas, ás quais ministra uma solida educação baseada nos principios da moral catolica. Instrução primaria, liceus, francês, inglês, piano, ginmastica, etc PEDIR CONDIÇÕES. ESTÁ ABERTA A MATRICULA.

DURANTE ESTA SEMANA DAMOS GRANDES VANTAGENS

Convidamos o publico a visitar **o salão de vendas,** para assim ver o nosso sortido e os preços baixos porque vendemos

Completo sortido Roupa de senhora	Cheviote para fato desde **8.35!!**	Tecido de lã a **3.80!**	Parure opale 3 peças **10.00!**	Pano branco para lencol **5.60!**	Confecções de Malha Colossal sortimento	Camisaria e Gravataria Lindo sortido

SALÃO DE VENDAS — Rua Fanqueiros, 262-1.º

MOBILIAS

EM TODOS OS ESTILOS
PAPEIS PINTADOS

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

VENDAS A PRESTAÇÕES

Paixão, Carvalho, Lda.
L. do Calhariz, 27

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

8.ª vara

Editos de 8 dias

Por este Tribunal e cartorio da 3.ª secção, correm éditos de 8 dias a contar da publicação do ultimo anuncio, citando a falida Ferreira & Dores, Limitada e seus credores, para, no prazo de 5 dias posteriores ao dos éditos, dizerem o que se lhes oferecer ácerca das contas apresentadas pelo administrador da massa falida daquela firma, Francisco Renovato Marinho.

Lisboa, 19 de Maio de 1936. E eu

O Chefe da 3.ª secção
Augusto Cardoso

Verifiquei-O Juiz de Direito
Luis Clemente Pais de Sequeira

UMA COLEÇÃO ENCANTADÔRA DE DESPERTADÔRES E RELOGIOS DE PAREDE, ULTIMAS CREAÇÕES DOS MELHÓRES FABRICANTES MUNDIAIS

LEIAM

sempre fixe

CITROËN

APRESENTA OS MODELOS

1937

AINDA MAIS APERFEIÇOADOS

E

BAIXA OS PREÇOS

Berlinda "7 CV" 5 logares	29.950$00
» "7 Sport" 5 logares	31.950$00
» "11" 6 logares	39.500$00
Familiar "11 CV" 7 logares	44.500$00
Fourgon de distribuição 500 K.	24.500$00
Fourgon de distribuição 850 K.	27.000$00
Chassis 1.500 Kgs. T. 23	25.000$00
Chassis longo 3.000 Kgs. T. 32	35.500$00
Chassis longo car "surbaissé" T. 32 para 25/27 logares	41.500$00
Chassis longo 4.000 Kgs. T. 45	50.500$00
Chassis longo car «surbaissé» T. 45 para 30/32 logares	54.000$00

EXPERIMENTE, CONDUZINDO-OS PESSOALMENTE E SEM QUALQUER COMPROMISSO DA SUA PARTE, OS MODELOS TRACÇÃO À FRENTE, OS CARROS QUE ESTÃO EM AVANÇO DE DOIS ANOS SOBRE A CONSTRUCÇÃO AUTOMOVEL MUNDIAL

AUTOMOVEIS CITROËN, S. A. P. R. L.-LISBOA
AGENTES E FILIAIS EM TODO O PAIZ

Instituto Policlinico da Estefania

Largo D. Estefânia, 6, 1.º **CORPO CLINICO** **Telefone 46445**

DR. ALMEIDA ROCHA — Clinica geral	A's 15 h.
DR. CARDOSO PEREIRA — Doenças da Bôca e dentes. Prótese	A's 14 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta	A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE — Doenças dos olhos	A's 12 h.
DR. ERMINDO ALVAREZ — Cirurgia, operações	A's 15 h.
DR.ª EUFREZINDA TEIXEIRA — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sábados	A's 11 h.
DR HEITOR DA FONSECA — Clin. medica Doenças do estômago, intest. e figado	A's 17 h.
DR. OLIVEIRA FEIJÃO — Clinica medica Doenças dos pulmões e coração.	A's 11 h.
DR. PAIS LARANJEIRA — Doenças dos rins e vias urinarias	A's 11 h.
DR. SANTA BARBARA — Doença das crianças.	A's 16 h.
DR. SOBRAL BLANCO — Doenças da pele e sifilis	A's 16 h.

Análises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica

Papeis Tecnicos

Ferro Prussiat (Allott Jones)
OZALIDE e Photogay

Chegou nova remessa á

Papelaria **CARLOS** **Rua do Ouro, 36 — LISBOA —**

PELES PARA ABAFO

TELEFONE 28157

Raposas, de qualquer qualidade, Golas, Capas em lindas peles de primeira escolha, Lebres em todas as côres, etc.

Quando V. Ex.ª precise deve comprar na PELARIA CONFIANÇA, Rua da Palma, N.º 3.

Esta casa curte, tinge e confecciona, pelos mais recentes figurinos.